Brasil, Minas Gerais, São João del-Rei
Biblioteca Municipal Baptista Caetano d'Almeida
Arquivo da Câmara Municipal de São João del-Rei

Ordens (1741-1753)

SENADO DA CÂMARA DE SÃO JOÃO DEL-REI. Livro de ordens da Câmara de São João del-Rei (ORD133). São João del-Rei: Senado da Câmara de São João del-Rei, 1741.

Digitalização: Rodrigo Pardini Corrêa, 24/07/2019, 08:57-09:47, Samsung A5 SM-500M, 3096X4128p, escala de cinza, 174 itens.

A divulgação das informações disponíveis neste documento não tem validade oficial e não substitui quaisquer documentos que, por força de lei, devem ser expedidos e/ou autenticados pelas instâncias competentes, com as devidas medidas formais. Para mais informações, contate-nos pelo email bmbca.sjdr@gmail.com.

Publicação: 23/12/2019.

133

S - C
E - A
P - ~~S~~

Livro 6º

1741 a 1753

ORD
133

[04]

[002]

[03]

11 de Abril de 1738.

[04]

[05]

Nota

[08]

[09]

[10]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[12]

Repetida no f. [illegible]

[13]

[illegible] Mentta Cardoso Juiz de Direito
Contador Actual Escrivão Actual Carcereiro
porteiro Nesta Cidade do Rio de Janeiro
por Sua Magestade Fidelissima que Deos
Guarde Certifico que Tendo Sido
Avisado Verbalmente para Comparecer
Nesta Secretaria Hoje Vinte e Hum
deste Corrente Mez pelas Dez horas
da Manhã Vim a Ella e Sendo
Nella Presente Mandou o Escrivão
Della Ler Hum Officio Vindo
do Juizo da Primeira Vara do Civel
Assignado pelo Desembargador Conde de Lages
Juiz da Mesma Vara Antonio Caetano de
Carvalho Pacheco Juiz de Direito
Della Escrivão Que Este Escreve
Pelo Qual Lhe Ordena Mandasse
Logo Citar a Joze Antonio Caetano
Pereira Sobrinho Para Comparecer
Nesta Secretaria Hoje Vinte e Hum
deste Corrente Mez pelas Dez horas
da Manhã Para Com Elle Tratar
Sobre Humas Arrematações
Que Lhe Tem Sido Feitas Em
Execuções Nesta Secretaria Pelo
Procurador Delle Bastante Procuração
Que Apresentou Nesta Secretaria
Aos Desoito de Julho do Anno
Proximo Passado de Mil Oito
Centos e Vinte e Quatro Pelo
Escrivão Della Joaquim Jose da
Silva Pereira Para Cumprir
Digo Para Cumprir

Dr. Juiz Decidirá

[15]

Registo Patente Carta de Conselho
de Brigadeiro de Cavallaria Manoel Gomes de
Mello Freire de Andrada Pacheco Pereira
de Lemos Ordem de Santiago
Cavalleiro da Casa Real &c. &c. &c.

Por Decreto de 27 de Setembro
de 1820 Sou Servido Nomear-vos
Brigadeiro de Cavallaria Graduado
para Commandardes a Brigada de Cavallaria
Ligeira, que vai Operar em Traz os Montes
Ficando Sujeito ao Commando do Marechal
de Campo Graduado Tenente General
Francisco de Paula Leite Pinto de Sousa
Magalhães, e Lemos, Commendador de
Santa Maria de Gondar na Ordem de Christo
Cavalleiro Fidalgo da Minha Real Casa
Governador das Armas da Provincia de
Traz os Montes, e Commandante da Divisão
Ligeira, que Opera naquella Provincia
Pela Patente Junta, que Mando passar
Pela Secretaria de Estado dos Negocios
da Guerra, Hei por bem Nomear-vos
Brigadeiro Graduado para Commandardes
a Brigada de Cavallaria Ligeira, que vai
Operar em Traz os Montes, Ficando
Sujeito ao Commando do Marechal de
Campo Graduado Tenente General Francisco
de Paula Leite Pinto de Sousa Magalhães,
e Lemos, Commendador de Santa Maria
de Gondar na Ordem de Christo Cavalleiro
Fidalgo da Minha Real Casa Governador
das Armas da Provincia de Traz os Montes,
e Commandante da Divisão Ligeira, que
Opera naquella Provincia, Pela Patente
Junta, que Mando passar Pela Secretaria
de Estado dos Negocios da Guerra, Hei
por bem Nomear-vos Brigadeiro Graduado
para Commandardes a Brigada de Cavallaria
Ligeira, que vai Operar em Traz os Montes
Ficando Sujeito ao Commando do Marechal
de Campo Graduado Tenente General
Francisco de Paula Leite Pinto de Sousa
Magalhães, e Lemos, Commendador de
Santa Maria de Gondar na Ordem de
Christo Cavalleiro Fidalgo da Minha
Real Casa Governador das Armas da
Provincia de Traz os Montes, e Commandante
da Divisão Ligeira, que Opera naquella
Provincia, Pela Patente Junta, que
Mando passar Pela Secretaria de Estado
dos Negocios da Guerra, Hei por bem
Nomear-vos Brigadeiro Graduado para

[16]

Registro de Patente

Sello 1º

Sello 6º

Sello 4º

Sello 3º

Sello 2º

Traslado de Carta de Sorpresa que
remite Su Magestad (que Dios Guarde)
Con Real
Cedula para q[ue] en Virtud de la Satisfacion q[ue] se
espera de Vuestra Christiandad, y Zelo
con q[ue] acude a todo lo q[ue] es Servicio de Su
Magestad, Ordene Vuestra Reverencia
se Alisten, y Reclutten Quinientos Hombres
de Buena Gente, y Robusta, q[ue] sepan
manejar Armas de Fuego, y Blanco, y
Sean Solteros, y Sin Casa Poblada, y
Sin Hijos, y q[ue] Vuestra Reverencia
Nombre Cabo, y Sargento, y Alferes
q[ue] Sepan Leer, y Escrivir, y Contar
Para q[ue] Sepan Hacer Cuentas, y Relacion
de la Gente q[ue] Vuestra Reverencia
Alistare, y Reclutare, y Nombrare
Cabo, y Sargento, y Alferes, y Para
q[ue] Vuestra Reverencia Ordene, y Mande
Dar Razon de Todo lo q[ue] Vuestra Reverencia
Hiciere, y Obrare en Virtud de
Esta Mi Carta, y Cedula Real, q[ue]
Vuestra Reverencia Ha de Cumplir, y
Guardar, Como Capitan, y Sargento
Mayor de Esta Plaza, y Ciudad de
Santa Maria de Buenos Ayres, y
Provincias del Rio de la Plata, y
Governador, y Capitan General
de Ellas, y Mando Se Le Libre
Esta Mi Carta, y Cedula Real
Para q[ue] Vuestra Reverencia Haga
Todo lo q[ue] Se Contiene en Ella
Dada en Buenos Ayres en
Veinte y Quatro de Septiembre
de Mil Setecientos Quarenta y
Quatro Años

[17]

[20]

[21]

Pedi de Rotim o Abaixo assignado Corregidor Regedor e Juiz
dos Orfãos nesta Villa pello que lhe obriga o Cargo
de Vereador que serve nesta Camara no anno presente
e Vereação de Pelouro e Almotaçaria e Alcaidaria
mor della e mais Cargos que lhe forão dados e
commettidos pello Senhor Rey meu Senhor que
Deos guarde por Provisão sua de Sua Real Mão
assignada e sellada com o sello grande de suas
Armas e mais Cargos da Camara desta Villa
Nossa Senhora da Conceição de Villa Rica
Juro aos Santos Evangelhos em que minha
mão direita toquei que bem e verdadeiramente
hei de servir os ditos Cargos e Vereação
e Pelouro e Almotaçaria e Alcaidaria mor
della e mais Cargos da Camara desta Villa
e Regedor e Juiz dos Orfãos della e
Corregedor e Provedor e Juiz das Capellas
e Resíduos e Provedor dos Defuntos e Ausentes
e Provedor das Fazendas dos Defuntos
e Ausentes e Provedor e Juiz das Justificações
e Provedor e Juiz das Sizas e Provedor
e Juiz das Sesmarias e Provedor e Juiz
das Confrarias e Provedor e Juiz dos
Cativos e Provedor e Juiz dos Captivos
e Provedor e Juiz dos Contos e Provedor
e Juiz dos Almotacés e Provedor e Juiz
dos Almotacés e Provedor e Juiz dos
Almotacés e Provedor e Juiz dos Almotacés
e Provedor e Juiz dos Almotacés

Primeiramente dizemos que estamos nos
Portugueses e naturaes destes Reynos
vedamos se e queremos viver e morrer
perante elRey nosso Senhor e
Senhor destes Reynos mostrando
de Portugal ainda de Portugal
vos almotaces mas ainda outros
vossos Procuradores ainda
vedamos se a morte que homens
em Ramiz Bernarde de Souza
Lopes Pessoa Manoel de Silva Tenores e fidalgos
Direitos Brito Nery. confessamos pudyrij de Sabemos
Dalomes vemyrfizemos a dita Almotaçe e nos de nom
Embriado de rendamandamos vedamos se tomajamos
Pegofazerlamos e Penadefamos e Meias e fezefamos outra
mayrmimes que ter de ouvir de ninfayor te demvedamos
E embenemporme Per Eauer emjuyzo e de ser dayre
Sa que perdendo Senhor nos Meias em Baldres e Pen
Pohamada e nos mande mayr alcaide dita Cidade nos mandar
mos que nenhua vedamos se nos desdizemos nas Sentencia
nosa dom Regente ainda mente dizemos Eua Meia ajue
Direitamente apelada e ilegal e Direita adjuntos porempede
Ficandonos Eua de devedamos mes de Janeyro fica em
Seu ordinario Ramiz de Mendonça Fonseca vedamos se
E Eua Regente dedom de Regente Per fazia lauradem
obedecemos Pegoem nas pode Per Per ordem Pegodemida
de Suas Eua vedamos se nem ajuz numa Eua em nem
Pem nafazenda Per obedecer a dalmotes cantes ainte
Per apedefazer nos em Descender emovendo de vedamos se

[illegible] Camera [illegible] ermos informados de Legenia [illegible]
de Rey Dom Sancho Primeyro de Nome de Sua Tomada
emmenda em que Mandou que nenhuã pessoa
nos Sejaa Dicionos Sejaa Dicionos Jo ou nossa Leitaa Jiraa
a gaa jos vossos por Leitaa Costumeyra E que nos Sejaa Dada
Justiça de Feitos que nos Sejaa Dicionos Jazer emmenda
caa em Pena de Ser Segueida pella Letra mais rezia E Aperta
da que mais Direita que nos Leis Jaa Escrita Jor nenhuã
Razaa Dey de Sentença Definitiva por Sedo mais Digna em
Dapondenjaa nos a mayor Pena de Jazer mos a Saber
se Revoluem os Juizes Jujes Alcaides Dragões de
esta Porta Dentro em Sete Dias E nos Dem Sua Sentença
Justa nos Condemnamos E mandamos que Sejaa
Dicionos Leis Costumes E Custumas que nos Sejaa
Dicionos Leis Costumes E Custumas que nos Sejaa
Dicionos Leis Costumes E Custumas que nos

[34]

[25]

Registo de huma provizaõ do Provedor das Fazendas dos defuntos
e auzentes do Doutor Ouvidor geral e Corregedor des
ta Comarca Thomaz Roby de Barros Barreto.

Elrey faz saber aos que esta provizaõ virem q̃ sendo
vaga a Serventia do officio de Provedor das fazendas dos defuntos e auzentes
capellas e Residuos desta Comarca do Rio das Velhas e sendo necessario e
conviniente ao Serviço meu por Memoria delRey dada a Satisfazer Ea
vendo Respeito ao que Sem me Representou por parte do Bacharel Thomaz
Roby de Barros Barreto que ora novamente a Servio no Lugar de Ouvidor
geral desta Comarca e esperar delle que no dito emprego
me Sirva como convem ao meu Serviço Hey por bem de lhe
merce da Serventia do dito officio pello tempo e destrito que Servir
o dito Lugar de Ouvidor geral e Corregedor delle Hajo Edi ordenes por cau
ção que direytamente e Conforme ao Regimento que será obrigado
a ter que neforme delle naõ entenderá nas fazendas dos defuntos
e auzentes em Seu testamento ab intestato ajudando a fazer
e aprocurador ou outro Official nomeado que estejaõ naturaes
e emque assim fallecerem que em parte donde possaõ ser chama
dos e vir tirar e Acabar ante elle fazendas dentro de trinta dias
com tanto que os Inventarios delles serão feytos pello officio
dos defuntos e auzentes Segundo naõ Leita ao diretto e ordenado
e Ponesse mais Segurado Seu escrivaõ que Jurará aos Santos Evangelhos
Cursy, e quanto as fazendas athe hoje Comprehendidas nesta forma do Seu Regimento
e dito dey as causas que ao dito Juiz dos defuntos e auzentes
se moverem tocantes as fazendas dos defuntos e auzentes
e suas a Real Cabeça Rio pertenceraõ o Conhecimento e pormi
nora entenderaõ nelle ou outro Ministro de Justiça e Fazenda

...ferida ou outra qualquer Pessoa que ferida na dita Comarca
...sendo caso que o governador Capitaõ Juiz ou outra qualquer
...Pessoa seguindo os intrometer na dita Cauza sem Lauer Appello
...a ella defender por hum capitollo do Regimento Ley pohem em uzo
...os dito Bailes da Ponta Roby de Barros Barreto por cujas Contrauen
...por auto q̃ enuiara ao meu Tribunal da Meza da Consciencia e
...para que isto seja notorio e Liquido Lhe a suas custas e despezas se Le
...gistara esta na Liuro da Camera da dita Comarca e q̃ aly passe
...que nos ceraõ for pello que mando ao governador de q̃ nesta
...Carta ffa dezapode da Serventia do dito Officio Juramento nos
...Santos Euangelhos q̃ lhe dem e verdadeyramente o faraõ guardando em tudo o meu
...Seruiço e parte Sua direyto digo que se fara Assento nas Costas desta
...que sendo guardado pella Chancellaria e Registada nas mesmas Letras
...prica como nella Se contem e declara dijo Se Lhe dem e valeraõ como Carta
...posto que seu effeyto Aja de durar mais de hum Anno Sem embargo da ordena
...caõ em contrario e pagou de novos direytos dez mil reys que foraõ carre
...gados ao Thezoureyro Pedro Manoel Faria e Sousa no Liuro Segun
...do das Cartas Registo a folha vinte Sinco Como Se vio do dito Conhecimen
...to que Se Registou no Liuro primeyro do Liuro Geral a folha trezentas
...Sessenta e Sete da fazenda acustia tantaguantia e pagando mais
...Rendimento a Lim da avaliada a folha cento trinta e hum Reis
...Cos nove de Mayo de mil Sete centos e quarenta e Sete = Ao
...yos Ex.mos Provedor goryas vossa Magestade fez mercê ao Bacharel
...Thomaz Roby de Barros Barreto da Serventia do officio de Provedor
...das fazendas dos defuntos e auzentes capellas e Terças dos Lalomento
...dos Rio das mortes pello tempo de tres annos que Serue de ouvidor geral
...da dita Comarca em Sua manseyra a Sima declarada = Para vossa Ma
...gestade ver = Por despacho da Meza da Consciencia e ordem de nove de Mayo
...de mil Sete centos e quarenta e Sete = Registada a folha duzentos e vinte
...e oyto = Phelipe Marcos = Domingos Fernandes Bandeyra a fez escrever =
...gratis = Joseph Ferreyra de Horta = Figura a sentada nesta provizaõ nos Liuros
...das mercês e pagou de novos direytos Paulo Nogueyra de Andrada = Joseph
...Ferreyra de Carualho = gratis = Paguou dous mil e oyto centos reys ao official
...quatro centos e vinte e oyto reys a chancellaria mor nesta Corte e Reyno
...Lisboa nove de Mayo de mil Sete centos e quarenta e sete = Domes Ba Bap
...am Maldonado = Registada na chancellaria mor da Corte e Reyno no
...Liuro dos officios e mercês a folha noventa verso Lisboa nove de Mayo
...de mil Sete centos e quarenta e sete annos = Francisco Xavier de
...Sá = Collatio e Sacado Lustraganes carneyro a fez = Cumprase
...e registe-se Sua Magestade manda e Segoberna Secretaria
...das mercês e Expediente Rio de Janeyro a dous de Novembro
...de mil Sete centos e quarenta e sete = Gomes Freyre de Andrada
...Nouves pose e juramento Rio de Janeyro a dous de Novembro

[246]

Dei Vosso mandado o dito Senhor Provedor e Juiz de Fora Andrade e Sousa Contente mandar nada lida e provisão que aqui vai Registey bem e fielmente sem couza que duvida faça a qual me apresentou e lhe Registey por mandado do dito Doutor ouvidor geral e corregedor da Comarca Pompeu Pinto Pereira Barros Barreto do Rego e depois do Registo tornou a entregar e o dito Senhor Provedor Villa de Sam Joam del Rey vinte e hum de Novembro de mil sete centos quarenta e sete annos e eu Francisco Bento Loureiro o escrevi

Francisco Bento Loureiro

Regimento de huma provizão dos officios de Escrivam da Camera e Almotaçaria de Fran.co Bento Loureiro

Gomes Freyre de Andrada do Conselho de Sua Mag.de e seu Mestre de Campo General de Batalha de seus exercitos governador e Capitam General das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes &c. Faço saber aos que o presente Regimento virem que tendo respeito a me ter representado Francisco Bento Loureiro que se acha nomeado pello arrendatario Joam Joseph da Silveira na serventia dos officios de escrivam da Camera e Almotaçaria da Villa de Sam Joam del Rey comarca do Rio das mortes por impedimento do Licenciado Mel de Sua Mag.de de que se lhe conferio a serventia dos ditos officios por decreto que em tempo de tres annos com faculdade de poder nomear Serventuario nos seus impedimentos e porque o dito arrendatario não podia continuar na Referida Serventia por se achar impedido mandei passar provizão delles por tempo de seis mezes que se acabaram para complemento do mesmo tempo de seis mezes que se preenchem a quinze do mez presente attendendo ao que por sua parte me foi requerido e a me ter representado Francisco Bento Loureiro que se acha nomeado pello arrendatario Joam Joseph da Silveira na serventia dos officios de escrivam da Camera e Almotaçaria da Villa de Sam Joam del Rey comarca do Rio das mortes por tempo de seis mezes na forma referida se não intenta em alguma forma por bem das partes mandar o contrario e o dito Francisco Bento Loureiro por si ou seu bastante procurador dentro em dous mezes que lhe hei por assinados para cumprimento do mesmo tempo de seis mezes que se preenchem a quinze do mez presente tirar Carta de Confirmação dos ditos officios e Juramento na forma do estilo e como lhe pertence e os ditos officios servir bem e verdadeiramente e como deve e lhe for mandado pello dito arrendatario ou seu bastante procurador e não o fazendo assim e dentro no dito tempo não tirar a dita Carta de Confirmação e Juramento na forma referida

Registo de Sesmaria e condições por que entidas as Ilhas dos Açores
Real Favor pago ao Rezoeiro de duas dozentas e
outro de novo Direyto que Justificadamente
de Livro primeiro de Sua Redyta a folhas quarenta cinco vira
a tersa parte Ha mandey passar esta Provizaõ por mim
assignada e selada com o Sello de minhas armas que se cumpra
Inteyramente como nella se contem Registando-se nos
Livros da Secretaria das mesmas Ilhas e para Ilha do conde
maiz to cas Dada na Vila de Lente Capitania do Rio de San Pro
a vinte e trey de Setembro de mil Setecentos e qua
renta e Sete annos e Secretario do governo Antonio de
Sousa Machado a fez escrever = Rainha = Para Vossa Magestade ver
Provizaõ que Vossa Excellencia ha por bem passar de prover
a Francisco Bento de Freitas naturalidade das Ilhas dos
Açores declarando e Attendendo as boas partes
de Elle Rey comarca do Rio de Janeiro pertempo de dez annos
Jubilado ao Vendatario Joaquim Jozé de Faria Lucena para
Emprimento dos seus annos que Elle Rey lhe confere por mercê
cidos que forem para as suas Real Fazendas como asima
se declara = Para Vossa Excellencia ver e assignar = Rey das
Provizoens Sua conta e Rezaõ no Livro do Rey das provizoens do
Officio da Secretaria do Governo que Serve nesta Secretaria da Ilha Dos
Açores de Novembro de mil Setecentos e quarenta e Sete annos
Antonio de Sousa Machado o escrevy e Rezitey e Rezitou
Está = Registado no Livro e Tallo a folha e Estante do Livro
do Registo que Serve nesta Provedoria das provizoens do
Officio da Vila Dos Açores de Novembro de mil Setecentos
e quarenta e Sete = Antonio Moreira de Lemos = e cum
prida = E Sendo = Termo de juramento e posse = E tendo
Feyto Elle dito Ministro Reverencia de Deos e aos Santos
Evangelhos em hum Livro de Estes em que
Jurou de Cumprir e Guardar o conteudo no Real Provizaõ
asima e Sendo perguntado se tinha Algum Impedimento
para Servir o dito Officio de Escrivaõ das Sesmarias
Respondeo que não Sendo lhe dada a posse do dito Officio
Elle Ministro Reverencia de Deos e aos Santos Evangelhos
em hum Livro de Estes em que Jurou de Cumprir e Guardar
as Ordens de Sua Magestade que Deos Guarde e Sendo
perguntado se tinha Algum Impedimento para Servir
o dito Officio de Escrivaõ das Sesmarias Respondeo
Está Lista Sem Cargo Jurado Assim o Prometeo
Sob Cargo de Juramento Enquanto Jurado Assim o Prometeo

[27]

O Promette fazer e Logo o dito Alferes o Entre fazendo
Lado nesse seguinte estudo Eu e Mesterme Lejuramento
Lejonne empregue assignou comdita Alferes o empregado
Dom Francisco de Vera Bravo e sinalou de seu de
Egual Eu escrevy Miguel do Estevy Secretario [28]
Francisco Bento dontoy o escrevy e Lelentada Emadita
provizaõ Eu todo juramento e posse Eu tudo aqui Lejo
Eu Confidente dapropria Eu mesmo Eu Lejo
Villa de S.ao de Ilhéus Eu dutbril de mil Sete
cento e quarenta e oyto Amon e eu Francisco Bento
Escrivão Escrivão da Camera que escrevy e assigney

Fran.co Bento Lourinho

Registo da Lua provizaõ de Dionisio dos
Santos Romas do Officio de Escrivaõ

Dionisio Eu Rey de Portugal Faço saber aos
Batalhas de seus exercitos Governador e Capitaõ General das
capitanias do Rio de Janeiro e Minas Gerais Que sendo
avorgue esta minha provizaõ vir e sendo requerido ame
apresentar Dionisio dos Santos Romas estar nomiado na Ser
Ventia do Officio de Escrivaõ do Judicial e Notas da Villa de S.ao Joam de El Rey e nas
Escrivaõ de orfaõs da Villa de Santo Joam de El Rey e nas
do Rio das Mortes pello Provedor dos proprietarios delles Lhum
Sebastiaõ Borges aque Eu hey por conveniente por Lonvinha em tempo
dito Eu amor com faculdade de nomear Servintuario nos Sus
impedimentos, porque o ditto proprietario onde podia exercer
por se achar impedido e ditto Supplicante fizera nomiação em
Supplo Provedor mepedia Eu mandasse fazer provizaõ pateme
so de Sejmenz a que Eu atendendo e que por sua ditta continuação
a Servir com acerto Eu por bem fazer merce de prazer asim
Dionisio dos Santos Romas por tempo de meu Sejmento

Provisão pella qual Vossa Alteza ha por bem fazer mercê a Dom Francisco de Lima, do Officio de Escrivam da Fazenda Real destas partes, que serve Antonio Ribeiro Pinto, por fallecimento de Manoel Ribeiro Pinto, seu Pay, que o dito Officio servia.

Dom Pedro, por graça de Deos, Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faço saber aos que esta Provisão virem, que Dom Francisco de Lima, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, me enviou dizer por sua petição, que elle havia servido o Officio de Escrivam da Fazenda Real destas partes, que serve Antonio Ribeiro Pinto, por fallecimento de Manoel Ribeiro Pinto, seu Pay, que o dito Officio servia, e que elle Supplicante o havia servido por tempo de dous annos, e meyo, e que pertendia ser provido nelle, e me pedia lhe mandasse passar Provisão para o poder servir, e haver, e gozar delle, e dos Ordenados, e Propinas, que lhe pertencem, e lhe hei por bem fazer mercê delle, e mando ao Governador destas partes, que lhe dê posse delle, e o faça

[29]

Para Sua Majestade Carta
Circular do Sñr Governador e
Capitão General Despacho
Geral Ordenando se
Officie ás Camaras
Seguintes

O Prefeito de Correntes faço
saber a Vossa Excellencia
que depois de Correio
haver recebido
Ordem para
remover por Escrito
o Edital
que deixou
Vossa Excellencia
Ordenou
Communicar
meio
Villa
Sette
Quarenta
Ilmos Vereadores
Fazenda
Sua Majestade
Sette
Quarenta
Sua Majestade
Sette
Quarenta
Sua Majestade
Sette
Quarenta

[30]

Cumprase vista de Sua Alteza Real em Nome de Sua Magestade [32]
mil e sete centos e quarenta e tres annos. Sebastião de
Lima Maz e mais Provizões que ago[ra] tem Regimento
e que mediante o posto a que Sua Alteza por mercê
foi servido promover o Provedor Dionizio dos Santos Homem
e tornou a entregar ao ditto e declarou a Recebeo ago[ra] comigo
escrivão Real Joam da Costa Soares aos 8 de Abril de mil
e sete centos e quarenta e quatro annos
Francisco Bento dos Anjos escrivão da fazenda que o
fiz escrever e assignei

Joam Bento Lopes Lagoa

Registo de huma Provizam de Dionizio dos Sanctos
Homem Provedor effectivo da Fazenda Real
e Almoxarife dos Defuntos e Ausentes

Bento Lopes Lagoa

Eu El Rey faço saber aos que esta minha Provizam virem que
Sendo Me presente a Carta inclusa de Gomes Freire de Andrada
Governador e Capitam General da Capitania do Rio de Janeiro
em que me pede lhe faça mercê nomear Provedor dos Defuntos
Ausentes Capellas e Resíduos da mesma Capitania e Provedor
da Provedoria dos Defuntos e Ausentes da Villa de Sam Joam
Rey da Capitania do Rio de Janeiro por nomeação do Provedor
proprietario della Joam Ribeiro Borges
que por nomeação do mesmo proprietario lhe foi dada em tempo de
seis annos com faculdade de poder nomear Serventuario no
caso de impedimento ou ausencia do dito proprietario
Provedor e Provedoria nomeação que pede lhe faça de
prorogar mais tempo visto ainda estar o dito nomeado impedido
attendendo ao que por parte delle se allegou e me
[illegible]

Por bem fazer mercê de juro e graça ao dito Dionisio dos Santos Freire
o tempo de seis meses para servir o dito officio de Escrivão dos
orfaos do Termo de Sam Joam da Barra do Rio das Velhas pertin
cente ao Termo desta Cidade. Mandou Sua Magestade que sirva
vir ao proprietario delle. Pelo contrario mandou o Governador
e Capitam General desta Capitania que sendo caso que o dito
proprietario queira tornar a servir o dito officio o torne a
entregar ao dito Dionisio dos Santos Freire. E para se passar
Provisão de Escrivão dos orfaos da dita Villa de Sam Joam
pelo Chancellar desta Relação se passou Mandado para se
lhe dar posse e juramento dos Santos. E para constar
mandou o Governador e Capitam General desta Capitania
que eu Escrivão do seu cargo fizesse este termo em que
assignou com o dito Dionisio dos Santos. Eu Joaquim
Jose Vieira Escrivão da Ouvidoria e Provedoria da Comarca
do Rio das Velhas o escrevi e assignei. Joaquim Jose Vieira
Dionisio dos Santos Freire

Do Registo de Provisão dos Reys que se recebeo na
Ouvidoria desta Villa tirada de Sesmaria de mil e seis centos e quarenta
e sete annos Constantino da Mota Silva como procurador da Camera desta [33]
Villa de São João del Rey do dito de mil e seis centos e quarenta e sete annos Rubrica como procurador
desta dita Camera se contem a dita provisam que aqui leva
he a seguinte a que me refiro aqual leva ter por mim feito aqui
lida e registada pello dito Dionizio dos Santos Pinna e depois de leva
da e tornei a entregar ao dito procurador que aqui comigo vai nesta villa de São João del Rey aos
vinte e hum de Setembro de mil e seis centos e quarenta e sete
annos e eu Andre de Souza Ferreira escrivam da Camara que
o escrevi e assignei

Andre de Souza Ferreira

Constantino da Mota Silva

Registo de huma Provisam dos Snrs do Estado
da Camara de Almotaçaria dos de Souza &c

Jmes Freire Lecteniente de Cavallos de Sua Magestade
e Sargento Mayor do Batalhaõ de Infantaria e Governador
das Armas da Capitania do Rio de Janeiro Attendendo eu
ao Bem Comum e Republica desta Villa e mais Villas
destas Minas e querendo eu prover a Camara desta Villa
de Juiz de Fora actualmente servindo de Almotaçaria
por Provisam de Sua Magestade que Deos Guarde
mandei passar a presente por mim assignada e sellada
com o sello de minhas Armas pella qual hey por bem
e me praz que a Camara desta Villa de Juiz de Fora
nomeie e eleja Juiz de Almotaçaria para servir
o dito Officio de Almotaçaria por tempo de hum
anno e que o Juiz que for eleito e nomeado
pella dita Camara sirva o dito Officio de Almotaçaria
com toda a clareza e inteireza e sem odio nem
respeito algum e que faça Audiencia todas as
Segundas Quartas e Sestas Feiras de cada
semana e que tenha Escrivam e Meirinho
que lhe sirvam e que o Escrivam tenha
Livro de Audiencia e Livro de Vereaçoens
e Livro de Receita e Despeza e Livro de
Termos e Livro de Audiencia e Livro de
Vereaçoens

Per Reconcedes pella mina Clemencia per nomiacam do alendo seus
Irmãos e filhos Joaquim Luis da Silveira aquem o Magestade
Q Conserue por dos annos emtempo de trez annos em q a cidade de
poder nomiar. e ventura nos seus impedimentos q poderia adita
nomiacam ainda e Sofia emquanto pedia ser ser Q. referido q seus
Provisam vinda pedia Vossa Magestade mandasse prover por tempo de mais seis
Mes ao que atendendo ei por bem de lhe continuar de seruir emquanto
Mes por bem fauor merce de prorrogar ao dito Luis de Sousa Gonçalues
o tempo de mais seis meses em q elle seruio aquelle emque seruia o
dito q officio dos Juizes da Camara e Almotaçaria da Villa de Sam
Tome de q he Juiz Ouuidor da Comarca do Rio de Janeiro Com prouimento
de Ouuidor Geral das Justiças e seruira. e tanto durarão im
pedimento dodito Sendatario e emquanto eu assim o Houuer
por bem em sua Magestade nam mandar o contrario como pello
q me Pedio, e deixara seruir de baixo da mesma pena e Ju
ramento que fia Escrit, e como dito q officio Carece de Sello q
se mandou q pello Regimento q se deue pagar se deue
ser certidam do Escriuam da Fazenda q a Carece pagou o Seu
ro della dos cinquenta reis q deuia pello direito q se hão
arrecadar a fo Rey cento e trinta e sinco de Juro primeiro de sua
Receita e dado. fiança a terça parte a fo Rey oitenta e hum mil
seis de Juro delle q dito Luis de Sousa Gonçalues. Sera obrigado
dentro contos mil q apresentar na fazenda Real certidam de q
dos pessoas q nella se inscreuer, pella Ley Quinta e seis deste
de mil e seis centos e quarenta e oito annos Digo deste de
mil e seis centos e trinta e oito annos e por firmeza delle
Mandei q se fizesse esta Prouisam por mim assignada e sel
lada Com o sello pendente de minhas Armas q se Cumprira inteira
mente como nella se contem. Registandose nos liuros de Re
Secretaria onde mais tocar dada em meu Nome pello acima
dito de Setembro de mil seis centos e quarenta e oito annos
Secretario Antonio Diz o Secretario do Gouerno Antonio
de Sousa Machado q o fez escreuer. Gomes Freire de Andrada
Liuro dos Cargos Provisam porque vossa encelencia

E Sua Excelencia [illegible] por bem [illegible] merce [illegible] prorogar[illegible]
lo. Diz de Souza mes[illegible] atempo de mais seis mes[illegible] na for-
mentia do seo officio de Escrivam da fazenda e Thesouraria daquella
dita Cidade de S. Sal[illegible] por no mercado de Joaquim Ribeiro de Olive-
ira Serdotario do dito officio a quem sua Magestade
confiou juridonario em tempo de trez annos com declaraçam [34]
que se incluia nos seis mes[illegible] atempo que ouve seruido o supplicante
Com provimento do Provedor ouvidor Geral da dita Comarca
Como se ha fidedigna prova de vossa Excelencia vereja
Jgnez Registada a folhas cento e quatro no Liuro de Regis to
de Provisoins dos officios do governo que serue nesta Secre-
taria vista vinte hum de outubro de mil e sete
centos e quarenta e oito annos Antonio de Souza Ma-
chado Cumpridas e Registadas Metello Registada
a folhas cento e quarenta e hum verso do Liuro oitauo de Re-
gis to de Provisoins dos officios que fejne nesta Secre-
taria vista vinte de outubro de mil e sete centos e
quarenta e oito annos Domingos de Seabra de
Vista em Correiçam de mil e sete centos e quarenta e oito Bras
Esmam Resmtinha moi sem malta provisam aque la aqui Registei
e assignada que me leo por nesta vilha de Sam Joam del Rey
aos desoito de setembro de mil e sete centos e quarenta e oito
annos e eu Escrivam da Camara
o escrevi Gonçalues e eu Escrivam da Camara
o Escrevi

Vi em Correiçam
de anno de 1748

Sobre

Registo de hum Carta que o Sr.
do Conselho e Governador Geral destas
Capitanias Gomes Freire de Andrada
[illegible]
Illustrissimo Exc.mo Senhor amigo Eu o Rey
Escrivam que vos mando em nome meu emprego e cobrador
declaro que vindo [illegible] por [illegible] Buenos Ayres

Registo de Sumo provimento dos ff.s dos
Orfaons de Luis Dacentina da Bej.a da Boj
pendj

O Juiz veriador e Procurador do Senado da Camara
da Cidade de Sam Paulo nesta forma da Lej e Posturas
da Cidade fazemos saber aos que
este nosso Termo virem, Que sendo nos emminados pelos Juizes
e Vereadores pelo tempo de Seis mezes, que elle Sendara Serenissimo
Principe Regente Nosso Senhor que Deos Guarde, Provimos
e Compromissamos deste Senado no officio de Juiz dos Orfaons
desta Freguezia de Boj pello tempo e Sua Alteza for Servido
Sam, Emque Servia nosso Gosto, por Sua Real Provizam
fidedigna mercê de Vossa Real Pessoa nos fazer Merce Provizam por
tempo de Seis annos, e que attendendo nos e boa Inteligencia de
Sedito Caetano Telly dos Menezes, Mandamos por Sua parte
Lenta pella qual, Hacemos, e ordenamos, que sedito Caetano de
Sey de Menezes Sirva nosso dito officio de
e Orfaons de Luis da Lentana desta Freguezia de Boj pello
Semelhantes nos a Sim o fizemos por bem que S. Mag.de
Mandar e Ordenar e Lacara do dito officio Tudo e
pello e pello Sey e direitamente Requerendo para
firmeza de tudo Mandamos pellas presentes proviz.as
por nos assignada e Sellada com o Sello da Cma desta
Serue nesta Senado Villa de Sam Sam.do de Boj aos
de Novembro de mil oitocentos e quarenta e oito annos
eeu Andre de Sousa Gonsalves e Orfaons da Camara que
o escrivi // Provizam, por que Vossas mercês Juizes
Sempre que o Capitam Telly de Menezes nos officios dos Juizes
e Lentana da Freguezia de Boj pello tempo de Seis
Se virem e assignaren Lugar de Sello Sam.do

Portugues Silva Francisco Jose Freire Luis de Souza
e Mendes dos Santos Pinto Ribeiro, enam se[gu]ndo
Mayordomo da Sancta Igreja desta Villa
Sem duvida alguma q[ue] aqui Jaz Sepultado
de Idade de Sincoenta annos, e Sinco mezes
e fallesceo em Sinco dias do mez de Janeiro
de mil Sette centos e quarenta e oito annos, e
Sua Molher Anna Gonçalves Ribeiro da Fonseca
[35]

Registado de Verbo ad Verbum em Cartorio
desta Villa de Guimarães
Geral do Escrivão Jozé Pereira de Sá

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Amigo Comrade e
Irmão que muito empenho meo empregão de Semana Dor. de Estatua
Ey, e despertey a nossa Excellencia este e seu Irmão para
Dar hum Sincero Espirito muito que apetecemos a ordem
de vossa Excellencia para com mayor prontidão a Executar
e que nossa Excellencia Senhor, muitos annos Deos de Boa
a quelles. Setembro que nos pedem como titulo dito Nos
Deos guarde a nossa Excellencia como todos nesecitamos
S. João de Ft. Rio em dez mes de Dez.o de mil Sette
centos e quarenta e nove annos // de vossa Excellencia Subs.
Ditos os mayordomo // João Rodrigues Silva // Manoel
Gomes vogaes // Jose Ribeiro Pinto Ribeiro // Antonio Mayo Dez.o Bento
Jose Francisco de Novaes // e nas Sessoens de mayo em meza
Casa que Juiz tres Vogaes bem e fielmente nesta meza
Casa dos de Ft. Rio em dito dia mes e anno asima dito
Assinado com Letra propria mesmo e Escrivam do
mesa que o escrivi e Assigney

Francisco de Souza Ferreira

Registe de Carta pra vir do Juiz
de Valhadolid da Comarca de Entre
Douro e Minho

Dom Joam &c. Faço saber aos que esta minha
Carta virem que sendo Eu informado que
Antonio Lopes Velho morador na Cidade
do Porto Anno passado de mil e setecentos
e sincoenta e sinco se auzentara della
com sua molher e familia e se fora viver
para a Villa de Valhadolid aonde tem
Caza e fazenda e que nella se achava
ao presente e que por ser Cazado e
morador na dita Cidade e ter nella
Caza e fazenda e ser Irmão da Irmandade
de Nossa Senhora da Victoria da Freguezia
de Santo Ildefonso da mesma Cidade
e Irmão da Irmandade do Senhor Jesus
dos Perdoens da Freguezia de Santa
Maria Magdalena da Villa de Valhadolid
e ser Cazado com Anna Maria Ribeira
filha de Manoel Ribeira e de sua molher
Anna Maria Ribeira moradores na
Villa de Valhadolid e ter nella Caza
e fazenda e ser Irmão da Irmandade
do Senhor Jesus dos Perdoens da Freguezia
de Santa Maria Magdalena da dita Villa

Bernardo da Silva Ferraz
1749

V. ex Cor.
de 1749 a

Extracto de huma Carta que escreveo
o Dor. Ignacio Roiz de Barros Barr.
de Reg.o ouvidor q.e foi desta Com.ca
morta ao Ceo a 5 de Janr.o deste prez.te
anno de 1749 a

Q. Sua Magestade foi servido Ordenar
ao Dor. Ignacio Roiz de Barros Barr.
o Ouvidor desta Comarca q.e logo q.e
chegasse a ella, e tomasse posse
della, devidisse esta Capitania
em Ouvidorias, e Comarcas, como
milhor lhe parecesse, e mais
conveniente ao Meu Real Serviço,
e bem destas Minas, e dos Povos
delas, e q.e Eu Ey por bem
que a Ouvidoria desta Comarca
se estenda athe a Villa de Sam Paulo,
e q.e nella haja Ouvidor, e Corr.am
Ordenei q.e a Ouvidoria desta Comarca
se estendesse athe a Villa de Sam Paulo,
e q.e nella houvesse

Dos q̃ aqui vem de my.e em nome d. [illegible] [37]
mor E.e do mor pose. Estudo q̃ elle q̃ fosse pertendo
d'meo mo camara q̃ sua Mag.de lhe fizesse merce
sua Magestade dar a Justiça emdereito
mer dem.o dito Senhor no pretorio desta Cidade
ta q̃ q̃ pessoa q̃ alem fizesse ou offerecer q̃ sua
q̃ dacilia de sam Jorge nao fazendo empedim.to
mor pose. do tamem dos q̃ presa lhe fosse
mercê arbitrarem Elrei nosso Senhor q̃ fez
q̃ se somoterem aos preços q̃ elle q̃ dita camara
diz q̃ vallem a cada hua mercê q̃ lhe fez q̃ elRey
Joam de Elrey de ranta de cem reis de mil e sete
centos e quarenta e nove annos // Ouvidor geral
e corregedor desta comarca Senhorio q̃ Illeiro da
Horta // Hey por Bem q̃ Barros Barreto Vereado
res desta Cidade tenham a dita carta q̃ aqui
vai q̃ q̃ fielmente a cumpra pro mandado
dos offeciaes da camara nesta cidade de sam Joam
delRey Bo tinte e sete de janeiro de mil e
sete centos e quarenta e nove annos e eu Jose de
Sousa Gomes escrivam da camara que o
escrevi e assignei

José de Mesquita Pimentel

Registado este mandado que veio
do Senhor Hey Ouvidor Barros Barreto
ouvidor geral e corregedor desta Co
marca Sobre o q̃ nella se contem de pois
dos offeciaes da camara delle lhe
ver por quinto q̃ elle q̃ [illegible]

Sem Rosa Silva e meo offeciaes da Camara q̃ pedio

Dom Pedro por graça de Deos, e unanime acclamação dos Povos Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brazil &c. &c. &c. Faço saber aos que esta Carta de Lei virem, que Tendo Eu Convocado Extraordinariamente a Assembléa Geral, e Constituinte, e Legislativa do Imperio do Brazil, para Fazer a Constituição, que mais convenha ao mesmo Imperio; Tendo Eu Jurado a mesma Constituição, que Fizesse a Assembléa, e Tendo-a Mandado Publicar por Minha Carta Imperial de Desoito de Março do Corrente Anno, para ser Jurada pelos Povos, e Mandada Observar como Lei Fundamental do Imperio: E Tendo Ouvido o Conselho de Estado, sobre as Emendas, que as Camaras dos Differentes Municipios do Imperio Fizeram á mesma Constituição, Hei por bem Jurar, e Mandar Jurar a Constituição, que a Assembléa Fez, com as Emendas seguintes:

[illegible]

Rio de Janeiro

Registe de Jurar a Constituição, e Leis
Geraes, e Extraordinarias do Imperio, e
Carta de Lei de Sua Magestade Imperial

Aos desoito dias do Corrente mez de Março do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e quatro, Nesta Cidade do Rio de Janeiro, e Casas do Paço, onde Assistia Sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro Primeiro, Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brazil, Comigo Escrivão de seu Cargo abaixo nomeado, Compareceo Presente o Desembargador Procurador da Corôa, e Fazenda Nacional Bernardo Pereira de Vasconcellos, e Requereo a Sua Magestade Imperial, que Mandasse Registar a Carta de Lei, que Houve por bem Mandar Jurar a Constituição, que Fizesse a Assembléa Geral, e Constituinte, e Legislativa do Imperio do Brazil, e Mandada Publicar por Carta Imperial de Desoito de Março do Corrente Anno, para ser Jurada pelos Povos, e Mandada Observar como Lei Fundamental do Imperio, e Tendo Sua Magestade Imperial Deferido ao Requerimento, Mandou

[illegible]

[illegible]

Registo de Sumaria testemunhal de Justificação
de Direito, e desta Villa de Thomar
Antonio Vaz [illegible] me mandou declara

Diz Ignacio de Abreu de Castello Branco Sargento
Mayor de Artilharia de Exercito, e Governador
da Praça de Santos do Rio de Janeiro, e Capitam
Mor da Capitania de S. Vicente, que elle Supplicante
tem Requerido a Sua Magestade, que Deos Guarde
lhe faça Mercê nomear hum Capitam Mor para
a Villa de S. Joam de El Rey Comarca do Rio das
Mortes, e Manoel da Costa Soares, que se acha
de Capitam Ordenança de pé, que exercita
Ley, Mariano de Abreu Lima, e Companhia das
Minas para ausencia que dito Ley, para a dita
Mariana Vende ser ouvida de testimunhas per
Mandado, e Sentença de Justificação per
entender ser conveniente, e Justiça, que
Manoel Antunes Vaz seja dado por izento
de Serviços Reaes, e Ordinarios, e Pessoaes
Sua Supplicante Hey por bem fazer merce
nomear ao dito Manoel Antunes Vaz
Capitam Ordenança de pé da Villa de S.
Joam de El Rey Comarca do Rio das Mortes
Mariana, e Minas de Ouro Preto, e Companhia
de Infantaria, e Cavallos, que se Compozer de
Homens de Exercicios, e Pessoas, que
Sua Magestade mandar, e confirmando

[39]

E por nenhum delles a Rainha my Senhora
e Senhor Rey privilegio, e graça delles ellem q̃ lhe
elles pedirem lhe mandem dar o dito ofício
por mi. Vista nesta e Juramento: na forma da Ordenação
disse Servir o dito posto, e ofício bem e verdadeiramente
de que referido Compromisso me Recebeo de q̃ fiz este
termo sua ordem, juro a Christo e ha cruz com sua
mão direita, sendo elle dito provido, a vista do Ponto de
cima feito declarado e mandar lo gizerão suas Mercês
tudo em Camara sim no forma deste Ponto que para firmeza
delle mandarão lançar por mim escrivão este Termo assinado
com elles do Vereação e Procurador da Camara
Eu Manoel Antunes Vasconcellos escrivão da Camara
o escrevi. Sobre Rasurado = Ordenanças = Vale
Declarado = Vereação = Vale
E eu Manoel Antunes Vasconcellos escrivão da Camara
o escrevi.

Diz Manoel Antunes Vasconcellos que elle Supplicante
foi provido no posto de Capitam Mor desta Villa de
Sam Joam da Parnaiba, e Comarca do Rio de Gonçalo
Pelo Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e porque elle Supplicante
quer Registar a Provisão do dito posto, e Patente
delle, e Carta de Confirmação de Sua Magestade
que Deos Guarde, que tudo lhe foi Concedido pelo
Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e Conselho Ultramarino
Pede a Vossa Mercê lhe mande passar Certidão
de como tudo se acha Registado nos Livros desta
Secretaria do Governo do Maranhão, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça. Maranhão 20 de Janeiro
de 1750 annos = Manoel Antunes Vasconcellos =

Certifico eu Antonio Pereira Pinto Escrivão da Secretaria
do Governo do Maranhão, que a Provisão, Patente, e Carta
de Confirmação de Sua Magestade que Deos Guarde, que
tudo lhe foi Concedido pelo Governador e Capitam General
do Estado do Maranhão Fernando Pereira Leite Foyos,
e Conselho Ultramarino, de que trata a Petição retro
de Manoel Antunes Vasconcellos, se acha Registada nos
Livros desta Secretaria do Governo do Maranhão a folhas
cincoenta e sinco do Livro de Registo de Patentes, e
Provisões do Governo que serve nesta Secretaria
Maranhão 20 de Janeiro de 1750 annos = Antonio Pereira
Pinto =

Diz Manoel Antunes Vasconcellos que elle Supplicante
foi provido no posto de Capitam Mor desta Villa de
Sam Joam da Parnaiba, e Comarca do Rio de Gonçalo
Pelo Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e porque elle Supplicante
quer Registar a Provisão do dito posto, e Patente
delle, e Carta de Confirmação de Sua Magestade
que Deos Guarde, que tudo lhe foi Concedido pelo
Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e Conselho Ultramarino
Pede a Vossa Mercê lhe mande passar Certidão
de como tudo se acha Registado nos Livros desta
Secretaria do Governo do Maranhão, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça. Maranhão 20 de Janeiro
de 1750 annos = Manoel Antunes Vasconcellos =

Certifico eu Antonio Pereira Pinto Escrivão da Secretaria
do Governo do Maranhão, que a Provisão, Patente, e Carta
de Confirmação de Sua Magestade que Deos Guarde, que
tudo lhe foi Concedido pelo Governador e Capitam General
do Estado do Maranhão Fernando Pereira Leite Foyos,
e Conselho Ultramarino, de que trata a Petição retro
de Manoel Antunes Vasconcellos, se acha Registada nos
Livros desta Secretaria do Governo do Maranhão a folhas
cincoenta e sinco do Livro de Registo de Patentes, e
Provisões do Governo que serve nesta Secretaria
Maranhão 20 de Janeiro de 1750 annos = Antonio Pereira
Pinto =

Diz Manoel Antunes Vasconcellos que elle Supplicante
foi provido no posto de Capitam Mor desta Villa de
Sam Joam da Parnaiba, e Comarca do Rio de Gonçalo
Pelo Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e porque elle Supplicante
quer Registar a Provisão do dito posto, e Patente
delle, e Carta de Confirmação de Sua Magestade
que Deos Guarde, que tudo lhe foi Concedido pelo
Governador e Capitam General do Estado do Maranhão
Fernando Pereira Leite Foyos, e Conselho Ultramarino
Pede a Vossa Mercê lhe mande passar Certidão
de como tudo se acha Registado nos Livros desta
Secretaria do Governo do Maranhão, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça. Maranhão 20 de Janeiro
de 1750 annos = Manoel Antunes Vasconcellos =

Certifico eu Antonio Pereira Pinto Escrivão da Secretaria
do Governo do Maranhão, que a Provisão, Patente, e Carta
de Confirmação de Sua Magestade que Deos Guarde, que
tudo lhe foi Concedido pelo Governador e Capitam General
do Estado do Maranhão Fernando Pereira Leite Foyos,
e Conselho Ultramarino, de que trata a Petição retro
de Manoel Antunes Vasconcellos, se acha Registada nos
Livros desta Secretaria do Governo do Maranhão a folhas
cincoenta e sinco do Livro de Registo de Patentes, e
Provisões do Governo que serve nesta Secretaria
Maranhão 20 de Janeiro de 1750 annos = Antonio Pereira
Pinto =

Manoel Lopes Vieira

de 1951 annos

Registo de huma provisão de Justificação
e Testamento do destricto
da Freguezia de Granjo de Ataide
de Cortinhas cinco reis de Conta
e de Clara

Aos quinze dias do mez de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e hum annos nesta Villa de Ataide e Cartorio do Escrivão abaixo nomeado e sendo ahi presente Manoel Lopes Vieira morador no Granjo de Ataide destricto desta Freguezia e Concelho de Cortinhas e Comarca de Clara, pelo mesmo foi dito que elle tem necessidade de justificar perante o Juiz de Direito desta Comarca que elle he filho legitimo de Antonio Lopes Vieira e de sua mulher Maria Rosa Vieira, naturaes e moradores que foram no Granjo de Ataide destricto desta Freguezia e Concelho de Cortinhas e Comarca de Clara, e que elle he neto paterno de Manoel Lopes Vieira e de sua mulher Maria Rosa Vieira, naturaes e moradores que foram no Granjo de Ataide destricto desta Freguezia e Concelho de Cortinhas e Comarca de Clara, e que elle he neto mater

[40]

[illegible] Comarca de Leiria [illegible]
[illegible] Leiria [illegible] Comarca de Leiria
[illegible] Escrivão do Registo Geral de Testamentos
[illegible] Leiria e Notario Publico da mesma
[illegible] Leiria Certifico em como
[illegible] Senhor Rei Dom Luiz Primeiro
[illegible] Deos que Guarde
[illegible] Rei meu Senhor
[illegible] Rei meu Senhor
[illegible] Rei meu Senhor

Reg.do de Ecmo Cabdo q̃ Dios g.de
Señor. General de Vizcaya en que
da parte de esta Ciudad de como a
Vagestado la Calidad de Sr Rey Dom
Joan el quinto que Dios tenga en Gloria
en cuio tiempo Reynaron en Portu
gal con Señorio de Vizcaya y Es
tados de S.M como Rey legitimo Señor
y por Legitimo Sucesor del Rey Dom Pedro

Por Carta de Señor Virrey de Estado de Vizcaya
Ecma noticia de auer fallecido a Magestad
Señor Dom Joan el quinto que en Gloria de Dios este
Magestade que Dios guarde Señor Dom Joan primeiro
Rey Dom Pedro Donato Emgla Capitania de Jesus Xpo y Ecmos
Prelados de Sentimento a Sufragios y Ecmo de Dios
dos Senores del Reyno y mandaron fazer Exe
quias do d.o S.r Como Rey legitimo Sucessor
Jesu Sacramentado Dom Joan

Por Carta de Señor Virrey de Estado de Vizcaya
Ecma noticia de auer fallecido a Magestade
Señor Dom Joan el quinto que en Gloria de Dios este
Magestade que Dios guarde Señor Dom Joan primeiro
Rey Dom Pedro Donato Emgla Capitania de Jesus Xpo y Ecmos
Prelados de Sentimento a Sufragios y Ecmo de Dios
dos Senores del Reyno y mandaron fazer Exe
quias do d.o S.r Como Rey legitimo Sucessor
Jesu Sacramentado Dom Joan
merce y Clemencia de Augusta Magestade de Señor
Rey Dom Joan Primeiro nosso Senhor Como grandeza que
Deus em Terra permetir a Sua Magestade de Seruido que
Seu Corpo fallesse na Bruta Hagam Luto pr.o dia Mes
q̃ ueuos hey merce Jueues Primeiro dia de Setembro e Sepultado
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca
Setembro nestes dia de Setembro e Clamacom dezoito
ordenacoes hey merce mil e sete centos e sincoenta annos Diogo de Seus
bro de mil e sete centos e sincoenta annos Diogo Gomes de
ire Escriuam da Camara Senhor Juiz e Vereadores Mui
Cia q̃ se Camara dacuerdo este mandado de Sua Magestade
em q̃ se contem Emq̃ ordena q̃ Sua Magestade q̃ Deos
Corpo e q̃ Sua Magestade q̃ Deos guarde Jazo e faca

[illegible] escrivão [illegible] Creatura de Bento Soares de Almeyda Lobo [illegible] que
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]
na forma da ley

Sajbo quando hoje abte publico Instromento de Creatura
de fianca ou como emdereyto mellor lugar haja ellamar
Sejão [illegible] que sendo no anno do Nascimento de nosso
Snor Jesu Xpo de mil e oitocentos e trinta e sinco
Ecinco annos aos [illegible] dias do mez de Janeiro do dito anno
nesta villa e Caza [illegible] de mim Tabaliaõ adiante
nomeado e das testemunhas abaixo nomeadas e asignadas
Compareceo ally presente Bento Soares de
Almeyda a Lobo reyo Pessoa de mim Tabaliaõ pella
Pessoa de que do trato, e perante me Lhe disse em Presença
das ditas Testemunhas a adiante nomeadas e asignadas que elle
Costituhia [illegible] [illegible] [illegible] e bastante procurador
Como com effeito [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Constado [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
ficasse por fiador e plenissa a pagar na forma
da ley a dita Condessa de Rendimento mil reis em
dinheiro [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Cr Sepultaraõ. Cr Sy staraõ [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

[42]

[43]

[illegible] Dom Pedro [illegible] Rey [illegible] Leis
[illegible] Faço saber [illegible] Senhor [illegible]
[illegible] Direito [illegible] Senhorio [illegible]
[illegible] Entrada [illegible] Rio [illegible]
[illegible] Que [illegible] Rio [illegible]
[illegible] Quelle [illegible] Cobrança [illegible]
[illegible] Por [illegible] Sua [illegible]
[illegible] Vigando [illegible]
[illegible] Guarda [illegible]
[illegible] Real [illegible]
[illegible] Real [illegible]
[illegible] Rio [illegible]
[illegible] Que [illegible]
[illegible] Que [illegible]
[illegible] Que

[illegible] Vereadores da Camara desta Cidade
de Sam Sebastião do Rio de Janeiro em
Vereação Geral, Sendo presente o Procurador
Geral da Coroa, e Fazenda Nacional, e
Procurador do Conselho, Sendo presentes
os Juizes, e Vereadores abaixo assignados
Propoz o Procurador Geral da Coroa, e Fazenda
Nacional, que tendo Sua Magestade Imperial
Determinado por Sua Imperial Resolução
de Consulta de Mesa do Desembargo do Paço
de Vinte e Tres de Janeiro do Anno proximo
passado, que se Cobrasse Jugada, e Siza
Consignada em

[46]

[illegible] Vereadores [illegible] Camara [illegible]
[illegible] Presidente [illegible] Camara [illegible]
[illegible] Camara [illegible] Eleições [illegible]
[illegible] Eleições [illegible] Camara [illegible]
[illegible] Eleições [illegible] Camara [illegible]
[illegible] Eleições [illegible] Camara

[46]

Pelo Conde de Vilhanova me foi ordenado
escrevesse a Vossa Mercê pela primeira Monção
q̃ se segue, q̃ mandasse sempre Registar
a Receita, e Despeza q̃ se fizesse de todo
o Ouro preterito, q̃ for remettido
a essa Caza da Moeda, com toda clareza
q̃ nella se requer, e q̃ Vossa Mercê
Pelo q̃ toca ao Ouro q̃ se achar em
Pedaços, ou Barras, q̃ não for
para se empregar logo na Moeda, q̃ se
pedirão vendo os ditos Pedaços
Vossa Mercê ordenará em Presença de
hum Escrivão, q̃ faça Termo de todo
o q̃ se passar, e q̃ o Escrivão tenha
hum Livro, em q̃ lance tudo
o q̃ se fizer, e Registe, a saber, o q̃ se
vai de Ouro em Pedaços, e Barras
q̃ se pedirão, e o q̃ se vai de Ouro
em Pó, e Moeda, e o q̃ se Lavrar
Cada Dia, e Mandará Vossa Mercê
q̃ o Escrivão faça Termo de

Eu Rey faço saber aos que esta Carta de Lei virem que sendo-me presente quanto convem ao meu Real Serviço, e bem do Commercio destes Meus Reinos, que haja nelles Intendentes de Marinha, que sejão Ministros Letrados, e Naturaes destes Reinos, e Meus Vassallos, que tenhão as partes, e qualidades necessarias para bem servirem os Lugares, que lhes houverem de ser encarregados, e que sejão Pessoas de inteireza, e verdade, que não tenhão outro algum emprego, ou occupação, que os possa distrahir, ou impedir de assistirem com toda a applicação, e cuidado ao referido Serviço, e bem do Commercio destes Reinos, e Meus Vassallos, que nelles residirem, e Hei por bem, que nos Lugares, em que houver Intendentes de Marinha, não haja Provedores, nem Ministros, que tenhão Jurisdicção, ou Inspecção sobre as materias, que pertencerem ao Emprego dos Intendentes, e que os Provedores, que houver nos Lugares, em que não houver Intendentes de Marinha, não

Contratos Em Geral E Suas Pessoas
Dante ey Ley Feito Dejemprazendo ou
quer Ser Escrito em Papel de Ley Cordia pasfa
rem Segundo Regista ecxpredirem a Segun
da quia na forma Sobre dita Com pris
Sem Sem Sem Sem Sem Sem Sem Sem Sem
de baixo Declarado que ficando Estabelecida
Esta Ley. Mandey. Mandamos Comisso ordenado
que Se ferem Determinadey pello Regimento
do intendente Sam Sidoren a lem do
que pertencer Sendo a Sua Vida Sem
que decedem Espedir ou pelo ordem de
Sua Se empre Se Sua de Sua decerca Sy pre Sy
Sucedo e Sy decerca Determinadey Empre
Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
Segundo a que Sua Sua Sua Sua Sua Sua
que do que Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
dirijo dentro nay Sua Sua Sua Sua Sua
ouro nem ainda Sua Sua Sua Sua Sua Sua
pello dito Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
Sua Sua

Que de aqui em diante nos Territorios
[illegible] estejam sujeitos a esta Lei, e
outra sim nos portos de Comercio por mais
que n'elles haja Alfandega, ou Delegado
do Fisco, ou Juiz de Direito, todos os
Generos, que forem vindos de fora
[illegible] [illegible] [illegible] [

Capitulo 5.

Se prohibe julgar sem ouvir a parte
Ordenamos, e mandamos, que daqui em diante
nenhum Juiz, ou Julgador, condemne alguma pessoa
sem primeiro ser ouvida, e lhe ser dada vista
do feito, e razões, que allegar, e produzir
em seu favor, e defensão, e lhe ser assignado
termo razoavel, segundo a calidade do feito,
para allegar, e provar tudo o que
lhe cumprir para sua defensão, e
direito, e lhe ser dada sentença
definitiva, conforme a allegado,
e provado pelas partes.

Capitulo 6.

Se alguma pessoa for accusada, ou
denunciada perante Juiz Secular, ou Ecclesiastico,
sobre feito, que pertença ao Juizo Secular,
ou Ecclesiastico, e o Juiz, perante quem
for accusada, ou denunciada, for Ecclesiastico,
ou Secular, e a parte, que for accusada,
ou denunciada, lhe requerer, que
lhe não faça, nem mande fazer
mais avante, e lhe mostrar
o feito, e razões, que para
isso tem, e allegar, que
o Juiz perante quem
for accusada, ou denunciada
não he seu Juiz, e que
o não pode ser, por

Por tendo porem presente toda a Culpa
a Culpa do Juiz de Fazer nesta denuncia
rapar em nenhum caso pode com o juramento
de boso do parte se defira Salvando o disposto
no Capitulo quinto deste Livro. E
a Culpa pessoal alguma denunciada
Parte sobre que se siga denunciação
Real aprensão Devera saber do feito
perfeito de devassa geral que deve preceder
Exame sendo perseguido de algum
Exame sendo preso na mesma occasião
Exame sendo sufficiente prova contra o
Reo sendo preceder Reo ou meia de direito
Estabelecido no Regimento dos Ouvidores
Civil

Capitulo 7.º

Ordenou mais que sendo Culpa em Crime
de qualquer qualidade que seja que se
Commetterem perdoa ou para se poder
Perdoar ou para se resultar algum
Perdão ou Comutação de Pena que
não depois de Feito o Exame sumario
Culpa e Devassa por Sentença definitiva
por mesma pessoa do principal que for
Exame

Capitulo 8.º

Ordenou mais que sendo Culpa contra
Reo ou Reo por Crime ou Crimes
Civil que se Commetterem ou
Civil que se Commetterem ou
Civil que se Commetterem ou

Ordenanza de Abastos sobre la Sisa
Que se presentó en mi Oficio de
Diligencias de donde Dios Guarde en
Nombre que Yo Escribano Público
para el Rey Nuestro Señor doy la Fe
Capitulo 1º

Que ninguna Carga ni Pipa de Vino
Romadiza de cobre desemfrenado en cada
Jurisdicion no siendo de dos a Veinte
y Cinco Pipas Juntas respectivamente unidas
por Justicias y Probadas y dicha Romadiza
Declaran Cargando y Pagando Sisa
con Arreglo y Sujecion a Ordenanza
y Leyes y Pragmaticas Reales de estos Reynos
y Señorios y Pagando Sisa de cada Pipa
Veinte y Dos Reales de Vellon y Cada
Arroba de Vino Dos Reales de Vellon
y Cada Arroba de Vinagre Quatro Reales
de Vellon y Cada Arroba de Aceite
Ocho Reales de Vellon y Cada Arroba
de Miel y Arrope Quatro Reales de Vellon
y Cada Arroba de Xabon Ocho Reales
de Vellon y Cada Arroba de Xarabe
Quatro Reales de Vellon y Cada Arroba
de Pescado Seco Quatro Reales de Vellon
y Cada Arroba de Pescado Fresco Dos
Reales de Vellon y Cada Arroba de Carne
Salada Quatro Reales de Vellon y Cada
Arroba de Carne Fresca Dos Reales de Vellon
y Cada Arroba de Sebo Quatro Reales
de Vellon y Cada Arroba de Velas de Sebo
Ocho Reales de Vellon y Cada Arroba
de Velas de Cera Veinte Reales de Vellon
y Cada Arroba de Cera Labrada Veinte
Reales de Vellon y Cada Arroba de Cera
Blanca Veinte Reales de Vellon y Cada
Arroba de Cera Amarilla Veinte Reales
de Vellon y Cada Arroba de Cera Prieta
Veinte Reales de Vellon y Cada Arroba
de Cera Virgen Veinte Reales de Vellon
y Cada Arroba de Cera Blanca Veinte
Reales de Vellon y Cada Arroba de Cera
Amarilla Veinte Reales de Vellon y Cada
Arroba de Cera Prieta Veinte Reales de Vellon
y Cada Arroba de Cera Virgen

Provado, e despois Bem merecida condemnação todos os
Conte Defendida minha Innocencia, e Conhecimento
mento de algũa maneira Certa, e pinta fertil de
dem dos Privilegios, que Reaes Confirmados pella
Lei desta Reino teraõ Certidaõ Decretaõ
do Governador Juiz da Residencia Reformaraõ destorando aqua
lidade e emportancia do Crimento de
Contrariedade me queixarem, e Emmy emmi
gos fazer Serviço fazer Re Conforme de hũa meia
Cimento

Capitulo 10

Para que a mayor temporal que boa forem
Comedido, e Compromettido a pretendeo
me seja Legitimo entendido, e meo Contra
dido Com Testigos antes provar sobre sua
prova, e intenção, e ordeno que tudo o que boa
de qualquer qualidade, e Condiçaõ que
Jaõ que fossem Comprendido no Crime de Conto
fazer Barra ou Bilhete, digo Barra de ouro
ou Bilhete de moeda de Registo de Lei
Sendo de ley este Crime Suficientemente provado
Conforme a Direito fiquem sujeitos a pena ve
lada pella Lei desta Reino a saber nos
meio Crime Contra o que Cortarem moeda
falça e nos segundo Contra o que furtamente
Cigno, e Lesitando de fe isento mistiçamente
Esta pena Contra o culpado de que fossem
por Legitimamente Convencido

Capitulo 11

Considerando o grande Inconveniente
que resulta de se Cometerem na America
Delitos, e Crimes Contra Sua Soberana
com Desprezo dos Castigos, que pella Lei
Sejaõ Cometidos, e Perpetrados por
Escravos, e Escravas, e Gente vil, e
Escritos foram a Sua Justiça, e Castigados
e Punidos como fossem Cometidos

Dom Pedro &c. Fazemo saber aos que
Esta Carta virem, que Nos desejando
fazer graça, e mercê aos Moradores
destes Reynos, e Senhorios, que
Nos requereram, e pedirão por
Petição, que Lhes mandassemos
passar Carta de Confirmação
da Ley, que Elrey meu Senhor,
e Padre, que Deos tem, fez sobre
a Liberdade dos Gentios, que
Lhes forão dados, e forão Escra-
vos, e Nos visto seu Requerimento,
e Petição, e o que Nos sobre
elle responderão os Procuradores
de Nossa Fazenda, e Chancella-
ria, Houvemos por bem, e
Mandamos, que a dita Ley
se cumpra, e guarde, e
inteiramente se guarde, e
cumpra, como nella se
contem, e declara, sem
embargo de ser feita
contra a Ley, e Direito
que diz, que ninguem
pode ser constrangido
a vender o seu contra
sua vontade, salvo
por alguma das causas
em Direito expressadas,
nem contra a Ley, que
manda, que nenhum
Christão seja constran-
gido a vender cousa
sua, posto que seja
necessario para se
fazer algua obra pia,
ou para se remir
Captivo, salvo se
o Testador o mandar
em sua Ultima Von-
tade, ou se o Direito
o mandar, ou se
for Clerigo, ou
Religioso, que
tenha Cousa sua
propria, porque
em todos estes
casos, e em cada
hum delles, ha
Nossa Mercê, e
Vontade, que
se cumpra, e
guarde, e inteira-
mente se guarde,
e cumpra, como
nella se contem,
e declara, sem
embargo de ser
feita contra a
Ley, e Direito
que diz, que
ninguem pode
ser constrangido
a vender o seu
contra sua
vontade, salvo
por alguma das
causas em Direito
expressadas, nem
contra a Ley,
que manda,
que nenhum
Christão seja
constrangido
a vender cousa
sua, posto que
seja necessario
para se fazer
algua obra pia,
ou para se remir
Captivo, salvo se
o Testador o
mandar em sua
Ultima Von-
tade, ou se o
Direito o
mandar, ou se
for Clerigo, ou
Religioso, que
tenha Cousa sua
propria, porque
em todos estes
casos, e em
cada hum

[5]

Dom Pedro Quinto por graça de Deos Rey
Fidelissimo de Portugal e dos Algarves
Senhor de Guiné e da Conquista navegação
Commercio de Ethiopia Arabia Persia e da India
Faço saber aos que esta Carta de Lei
Alvará com força de Lei virem que tendo
Consideração ao que Me representou
Antonio José Gonçalves Chaves Juiz de Paz
da Freguezia de Santa Anna do Lugar
de Cima Concelho de Chaves Districto
de Villa Real e ao que Me foi presente
por parte do Procurador da Minha Corôa
e Fazenda que Eu Hei por bem e Me
praz Ordenar e Mandar o seguinte

Artigo 1º Fica desannexada a Freguezia de
Santa Anna do Lugar de Cima do Concelho
de Chaves e annexada ao Concelho de Villa
Pouca de Aguiar.

Artigo 2º Fica desannexada a Freguezia de
Santa Maria Magdalena de Outeiro Maior
do Concelho de Villa Pouca de Aguiar e
annexada ao Concelho de Chaves.

Artigo 3º Fica desannexada a Freguezia de
Santa Maria Magdalena de Outeiro Maior
do Concelho de Villa Pouca de Aguiar e
annexada ao Concelho de Chaves.

Artigo 4º Fica desannexada a Freguezia de
Santa Maria Magdalena de Outeiro Maior
do Concelho de Villa Pouca de Aguiar e
annexada ao Concelho de Chaves.

Dom José Luiz Gonçalves de Oliveira Rey de Portugal
e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa
Senhor de Guiné e da Conquista navegação
Commercio de Ethiopia Arabia Persia e da India
Faço saber aos que esta Carta de Lei virem que tendo
Consideração ao que Me representou Antonio José Gonçalves
Chaves Juiz de Paz da Freguezia de Santa Anna do Lugar
de Cima Concelho de Chaves Districto de Villa Real e ao
que Me foi presente por parte do Procurador da Minha Corôa
e Fazenda que Eu Hei por bem e Me praz Ordenar e Mandar o
seguinte

Asenta-se Effectuando o Procurador [illegible]
por seu Procurador [illegible] Parte e [illegible]
[illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

Aos [illegible] de Junho de mil
e oitocentos quarenta e quatro
Acha-se presente no Cartorio
Real a que se [illegible] esta
Escritura e Protesto
Do Theor seguinte

Em Nome de Deos Amen. Saibam quantos
esta Escritura de Protesto virem como no Anno
do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oitocentos e quarenta e quatro aos vinte e quatro
dias do mez de Junho do dito Anno nesta Villa
de Sam Joam da Barra do Rio Grande
Comarca da Villa de Sam Joam da Barra do Rio Grande
e Provincia de Goyaz nas casas de morada
de mim Tabellião abaixo nomeado e assignado
compareceo presente o Capitão Joaquim Jose
Pinheiro de Vasconcellos Cavalleiro da Ordem
de Christo Official Maior da Secretaria do Governo
desta Provincia e Procurador bastante de
Sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom
Pedro Segundo Imperador Constitucional e
Defensor Perpetuo do Brazil segundo do
Instrumento de Procuração que me apresentou
e pedio lhe fizesse este Protesto em virtude
do qual Protestou em nome de Sua Magestade
Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro
Segundo Imperador Constitucional e Defensor
Perpetuo do Brazil e em seu Real Nome
Contra todos e quaesquer Pessoas que
Direito tiverem ou pertenderem a Fazenda
denominada Capitania pertencente ao Real
Patrimonio desta Provincia de Goyaz
Cujos Limites e Confrontações se acham
descriptos na Carta de Sesmaria que
se passou a favor de Antonio Pires de Campos
Primeiro Povoador desta Capitania
Cujo Traslado se acha lançado no Livro
Primeiro de Registro de Sesmarias a folhas
trinta e tres e seguintes e que se acha
Authenticado por Despacho do Doutor
Ouvidor e Corregedor desta Comarca
Joaquim Theotonio Segurado
Ribeiro de Avellar e Escrivão Diogo Antonio
Barbosa Pereira Cavalleiro da Ordem de Christo
e Tabellião Publico do Judicial e Notas desta
Villa e seu Termo e Escrivão do Civel
e Orfãos desta Villa e seu Termo
e Escrivão do Civel e Orfãos desta Villa e seu Termo
e Escrivão do Civel e Orfãos desta Villa e seu Termo

[53]

Registo de Huma Carta de Sua Mag.de
Senhor Governador desta Capita
nia Dom Fernando Josè de Portugal
Cavalleiro professo da Ordem de
Christo Commendador da Commenda
de Santa Maria de Lagoa Cova e Al-
caide mor da Villa de Sardoal
Senhor

Sua Magestade manda pelos seus Conse-
lhos se expida ordem para se estabelecer
na Capitania do Cear hum Regimento
da Cavallaria auxiliar, e que se remetta
a copia da Carta de Ordem, que para
este Estabelecimento se lhe passou, e
Rio asima declarado, Dom Fernando
Josè Freire de Monroy, e Menezes
Governador, e Capitam General
daquella Capitania, para que
na Conformidade da mesma Carta
de Ordem, e Regimento, que
lhe vai junto, faça logo
executar o referido Estabelecimento
Rio de Janeiro 9 de Março de 1766
Dom Fernando Josè Freire de Monroy
e Menezes

Dd Voreda Jorge Cabeçalheira de Sande
Juiz de Direito da Segunda

Vara

Escrivão Carlos Ribeiro

Reg. Lo a Carta de Seu
Pedor General de Sua Majestade
Imperial Procuradoria da
Corte Comarca da Capital do
Império Mandado Sua Majestade
o Imperador Dom Pedro Segundo
a Reg.: do Juízo de Direito
Sobre os Feitos da Vara Comercial
a Juiz de Direito Extraordinário
Cândido José de Araújo

Aos dezoito dias do mês de Janeiro
de mil oitocentos e oitenta e nove anos
nesta Cidade do Rio de Janeiro e Cartório
do Escrivão abaixo nomeado compareceu
o Juiz de Direito Extraordinário Cândido
José de Araújo comigo Escrivão abaixo
nomeado e perante mim e as testemunhas
adiante nomeadas e assinadas disse
que tendo de proceder a Inventário
e Partilha por Fallecimento de Dona
Maria Cândida de Jesus Viúva do Conselheiro
Manoel Pinto de Souza Fonseca Visconde
de Maranguape e tendo de nomear
Testamenteiro da Fallecida nomeia
para este Cargo o Doutor Antonio
de Barros Barreto Cavalcanti de Albuquerque
Advogado nesta Cidade e Residente
à Rua do Ouvidor número cento e
cinquenta e dois e Procurador
Geral de Sua Majestade o Imperador
Dom Pedro Segundo nesta Comarca
da Capital do Império e Corte
Imperial e Procurador da Coroa
Soberania e Fazenda Nacional
e Procurador da Fazenda Municipal
e Juiz de Direito da Segunda Vara
Comercial e Juiz de Direito
Extraordinário Cândido José de Araújo

[54]

Copia

Copia

Eu Elrey faço saber aos que este Alvará
de Ley virem, que attendendo ao Estado
em que se acha a Capitania de Minas Geraes
por falta de Ouro, que nella se extrahia,
e Reconhecendo Eu a necessidade, que
ha de occorrer a este damno, e ao
grande prejuizo, que delle resulta
aos Meus Reaes Direitos, e Rendas
Hei por bem ordenar, que a Derrama,
que se devia lançar no fim de cada hum
dos annos, que faltarem para preencher
a quantia de cem arrobas de Ouro,
em que pela Minha Real Derrama
de vinte e cinco de Junho de mil
setecentos e oitenta e hum Fui Servido
Remir os Povos daquella Capitania,
fique sendo Perpetua, e se cobre
em cada hum dos annos, que
decorrerem desde o de mil oito-
centos e dous em diante, até inteirar
a referida quantia de cem arrobas
de Ouro, que faltam para preencher
a Somma, que Fui Servido Remir
pela sobredita Derrama.

E Mando que o Presente Alvará
se cumpra, e guarde tão inteiramente
como nelle se contem, sem embargo
das Ordenações, Leis, Alvarás,
Regimentos, Decretos, e quaisquer
outras Disposições, que sejam em
contrario, as quaes Hei por bem
Revogar, e Derogar para este effeito
tão sómente, ficando em tudo o mais
sempre em seu inteiro vigor. Pedro
Antonio de Souza Casimiro Dantas
Pereira o fez em Lisboa aos vinte
e seis de Novembro de mil setecentos
e oitenta e nove. Rainha. Para
Vossa Magestade ver.

Rey

Ley pela qual Vossa Magestade
Ha por bem Remir a Derrama,
que se devia lançar no fim de cada
hum dos annos, que faltarem para
preencher a quantia de cem arrobas
de Ouro, em que pela Real Derrama
de vinte e cinco de Junho de mil
setecentos e oitenta e hum Foi
Servida Remir os Povos daquella
Capitania, como nella se declara.

Para Vossa Magestade ver.

Antonio de Souza Casimiro Dantas
Pereira a fez.

Para se evitar a Derrama, que
se ha de lançar no fim de cada hum
dos annos, que decorrerem desde o
de mil oitocentos e dous em diante,
até inteirar a quantia de cem arrobas
de Ouro, que faltam para preencher
a Somma, que Vossa Magestade Foi
Servido Remir pela sobredita Derrama
de vinte e cinco de Junho de mil
setecentos e oitenta e hum, Vossa
Magestade Ha por bem Ordenar,
que em lugar da referida Derrama
se pague em cada hum dos annos
sómente a quantia de quatrocentos
mil cruzados, que se repartirão
pelas Capitanias, e Comarcas
daquelle Continente, na forma
seguinte.

Para a Capitania de Minas Geraes
duzentos mil cruzados.

Para a Comarca do Rio de Janeiro
cento e vinte mil cruzados.

Para a Comarca da Bahia cento
e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Pernambuco
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Mato Grosso
quarenta mil cruzados.

Para a Capitania de Goyaz quarenta
mil cruzados.

Para a Capitania de S. Paulo
oitenta mil cruzados.

Para a Capitania de Santa Catharina
quarenta mil cruzados.

Para a Capitania do Rio Grande
de S. Pedro quarenta mil cruzados.

Para a Capitania do Piauhy
quarenta mil cruzados.

Para a Capitania do Maranhão
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania do Grão Pará
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Angola
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Cabo Verde
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Moçambique
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Benguella
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Rios de Cuama
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Mozambique
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Rios de Sena
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Moçambique
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Benguella
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Rios de Cuama
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Mozambique
cento e sessenta mil cruzados.

Para a Capitania de Rios de Sena
cento e sessenta mil cruzados.

Recibirada Sentencia Juez mayor de
Esta Corte Don Juan Lorenzo de Cor
dova Alcalde de Corte Regidor y Alfe
rez mayor de esta Villa y Corregidor
de esta Provincia por Su Magestad
Don Diego Ortiz de Zarate Caballero
del Orden de Santiago Gentil hombre
de la Boca de Su Magestad su Capitan
de Infantería Española y Teniente de
Capitan General de las Provincias
del Rio de la Plata en la Causa que
ante mi Pende entre partes de la una
Don Juan Antonio Lescano Vecino
de esta Villa Demandante y de la otra
Don Juan Antonio Cabrera Vecino
de la Villa de Santa Fee Demandado
sobre Pesos

[55]

Vistos

En Vista de Esta Demanda Puesta por
Don Juan Antonio Lescano Vecino de esta
Villa contra Don Juan Antonio Cabrera
Vecino de la Villa de Santa Fee sobre
Pesos Dijo Que Por Quanto Se Le Ha
Corrido Traslado de Esta Demanda
Para Que Dentro de Tres Dias Pa
gase o Diese Razon Por Que No Lo
Hiciese Se Le Apremiaria Por Todo
Rigor de Derecho Y Pasados Se Le
Acusaria Rebelde Y Se Le Pararia
Perjuicio En Todo Lo Que Pidiese
Y Pedido Se Le Declarase Por Tal
Rebelde Y Se Le Acusase Rebeldia
Y Pasados

Serie Decimaterceira

Officio q̃ se ha de mandar escrever pera Sua Alteza
El Rey Nosso Senhor sobre a mercê q̃ pede
Antonio Duarte Gallego Escrivão da Camara desta
Cidade pera lhe ser concedido o Officio de Escrivão
da Almotaçaria desta Cidade q̃ serve por
Renunciação q̃ lhe fez Manoel Rodrigues
Pereira Escrivão q̃ foi da dita Almotaçaria

Dom Joze por graça de Deos Rey de Portugal
e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor
de Guiné &a Faço saber aos Juizes Governador
e Capitam General da Capitania do Reino de
Angola q̃ havendo respeito ao que me representou
Antonio Duarte Gallego Escrivão da Camara desta
Cidade por sua petição q̃ com esta baixou asi
como tambem ao Provimento q̃ sobre ella
proveo o Doutor Ouvidor Geral desse Reino
de Angola q̃ atendendo a q̃ o dito Supplicante
he filho legitimo de Manoel Duarte Gallego
Escrivão q̃ foi da Camara desta Cidade e
Escrivão da Almotaçaria della e a q̃ o
Supplicante tem servido os ditos Officios

[56]

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos Povos Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil

Faço saber aos que esta minha Carta Patente virem que tendo respeito a merecer o Capitão Mor da Villa de Santos Joaõ Gomes da Silveira Mendes, por Decreto de Sua Alteza Real o Senhor Dom João Principe Regente do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, Governador e Capitam General das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes e suas annexas, Hey por bem fazer-lhe mercê, como por esta faço, de nomear o dito Joaõ Gomes da Silveira Mendes no Posto de Sargento Mor de Batalha de seus exercitos, Governador e Capitam General das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes e suas annexas. Pelo que mando ao Governador e Capitam General das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes e suas annexas, que sendo-lhe apresentada esta minha Carta Patente, lhe dê posse do referido Posto, e o faça nelle manter, e conservar, e haver, e gozar de todas as honras, graças, liberdades, isenções, e franquezas, que lhe pertencem, e pertencerem por Direito, e Ordenanças, e que lhe hei por concedidas, e mercê que lhe faço, e que lhe não sejam tiradas, nem impedidas, sem primeiro ser ouvido, e vencido em Juizo de Direito, e Sentença, que haja passado em Julgado

Minas geraes vago por auzencia de Josep E Pinto Coelho
ey por bem que sirva emquanto eu assim o-houver por bem
ou Sua Magestade não mandar o Contrario. E não vencerá
ordenado algum, mas gozará de todas as Izenções, graças, Me
ricejos Liberdades e Izenções que respective lhe forem
dem para que mando ao dito Capitam Mor lhe
de posse e juramento nesta forma costuma dar se
ver o dito posto, e os officiaes e subalternos das Compa
nhias, ordeno lhes obedeção e cumprão suas ordens por
escripto ou de palavra como lhe for obrigado, sendo-o
elle dito provido a requerer dentro do destricto da dita
villa e mandar requerer a sua Magestade Confir
mação desta Patente, que para firmeza de tudo
lhe mandei passar por mim assignada e sellada com
o sello de minhas armas, a qual se cumprirá
inteiramente como nella se contem, registando-se
nesta Secretaria, e Camera da mesma villa e onde
mais tocar. Dada nesta cidade de São Sebastião do
Rio de janeiro a dezeseis de outubro de mil sette
centos e sincoenta e secretario Josep E carlos de
Lemos // Patente porque Vossa excelencia Ha por bem
de prover a João Gomes Vieira no posto de Ajudante
da ordenança dapé da villa de Sam Joze de El Rey
Comarca do Rio das Mortes por decadencia
por decadencia de Josep E Pinto Ribeiro que hoje se
ha a Comarca de goyaz a Conde de Valla de acesta
cia como nella se declara. Para vossa excelencia
ver e assignar // Registada a fol. secenta e sete
do livro de registo de Patentes do governo que ser
ve nesta secretaria villa Rica aos dez Abril de mil
sette centos e sincoenta e Cinco // Josep E Carlos Pelajá
Tomou posse e juramento na forma do estillo vella de sua
João quatorze de Abril de mil sette centos sincoenta e
cinco // Manuel da Costa Gouvea e nas de Contadoria
May em a dita Patente de que eu escrivão dara

[57]

da Camera aqui for registar bem e fielmente
da propria que me offerece aqui e my[illegible] apre
sentada pello Supplicante e da Camera attorne
a reuber aqui assigna[illegible] comtigo nesta villa de
Sam Joaõ del Rey Minas do Rio das Mortes
aos quinze dias do mes de Fevereiro de mil oito
centos trinta e hum annos e eu [illegible] Escrivão
que escrevi e assigney

João Gomes Ribeiro

Diz Joaõ Gomes Ribeiro da Camara que
elle supplicante tem huma propriedade
de terras minerais na paragem chamada
Mutuca freguezia de Santa Anna da Chapada
destes Termos, e porque elle supplicante
pertende fazer nella as suas lavras
e mineração, e para isso lhe he necessario
Carta de Data, e Sesmaria, Pede a Vossa
Mercê lhe mande passar a dita Carta
de Data, e Sesmaria, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça

Joaõ Gomes Ribeiro da Camara

Diz Joaõ Gomes Ribeiro da Camara que
elle supplicante tem huma propriedade
de terras minerais na paragem chamada
Mutuca freguezia de Santa Anna da Chapada
destes Termos, e porque elle supplicante
pertende fazer nella as suas lavras
e mineração, e para isso lhe he necessario
Carta de Data, e Sesmaria, Pede a Vossa
Mercê lhe mande passar a dita Carta
de Data, e Sesmaria, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça

Joaõ Gomes Ribeiro da Camara

Diz Joaõ Gomes Ribeiro da Camara que
elle supplicante tem huma propriedade
de terras minerais na paragem chamada
Mutuca freguezia de Santa Anna da Chapada
destes Termos, e porque elle supplicante
pertende fazer nella as suas lavras
e mineração, e para isso lhe he necessario
Carta de Data, e Sesmaria, Pede a Vossa
Mercê lhe mande passar a dita Carta
de Data, e Sesmaria, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça

Joaõ Gomes Ribeiro da Camara

Diz Joaõ Gomes Ribeiro da Camara que
elle supplicante tem huma propriedade
de terras minerais na paragem chamada
Mutuca freguezia de Santa Anna da Chapada
destes Termos, e porque elle supplicante
pertende fazer nella as suas lavras
e mineração, e para isso lhe he necessario
Carta de Data, e Sesmaria, Pede a Vossa
Mercê lhe mande passar a dita Carta
de Data, e Sesmaria, e Vossa Mercê
Mandará o que for Justiça

Joaõ Gomes Ribeiro da Camara

[58]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Alvará de Lima de Moraes Leite Manoel Ferreira
Braga Antonio Carneiro Freire Francisco Dias
Leite de Moraes Cardoso Sentença proferida
Pelo Corregedor Bacharel Francisco Xavier
Rangel Pereira Leite Bem assim Despacho
Proferido nesta Causa pelo Doutor Ouvidor
Geral Antonio Gomes Freire de Andrada

Registo de huã carta de Reino do R.do Dr. Luis Bap.ta
de Abreu Residente na Corte em dade de 50 annos enviada ao
Offic.s da Camera desta Villa pelo R.do Dr. Vig.e nad.
Cujos, cujo theor da carta de Reino he o seguinte:

Senhores Juiz, Vereadores, e mais Officiaes, e Nas me deixou pouco perplexo o de-
caminho darvos por Carta de Reino, a vossas mercês a Frota passada de agradecido
pelo que experimento Vossa Senhoria em carta que Escrevy a vossa mercês Não deixem ser
viziozas todas as confissões deste puro reconhecimento, aumentando-me os motivos aimi-
tação do antecessores de Vossa mercês, para alcançar o seu exemplar, na vontade que
me permitem de aceitarem tão benignamente o limitado serviço de emprego em
que elles em Vossa mercês me authorizão. Vnindo-me logo a fazer superior ao Vre Brim.
empenho ao merecimento de Vossa mercês em quem vão os annayes
attentos, e vtilidades verdadeiramente dependentes da grandeza de seu animo
sem a liscarme no merecimento quando as ações de Vossa mercê medidas em
Doutrina para explicar o muito que alcançou nas Cadeiras de Lente de Prima no Grão
em Zello da Republica a Luiz Lopes, e a agencidade do seu espirito incançá-
vel. Nas Recomendações de tão singulares Vertudes para Vossa mercês solicitar o seu Real de-
sempenho. Del Rey Nosso Senhor Gonçalves Lima Carta de Reino de Vossa mercês
trezentos mil reis que para cada hum dos Officiaes pertencentes de Vossa Camara
cada hum Frota não se Escrevendo a menor Quantia de Frota Reais de entre
garme logo aquela quantia de que vos deve constar a dez mil cruzados entre
tanto que Cinta despendido em serviço e gastos de Vossa Camara digno de Vossa mer-
cê na conta que me deo armada por sua Real Ord.e Por Ordem do Doutor
Ouvidor geral Gomes Freire de Andrada Carta de Reino também o premio em que Vossa mercê
me agradecido de trezentos mil reis entregando-se de sete centos mil reis a Vicente
Ferreira como conta dos ditos reis, tendo aos vossas mercês a grande conta sua
pontual satisfação. Supposto a companhia como sua Parte de empenho do
Senhor Marquez de Castello Novo, aos Domingos de Penedo, e Vossa Senhoria
a Frota passada assim de que pertencem de trezentos de vida de Vossa Senhoria
mento de direito de passagem como se vio de Vossa mercês de Vossa mercês
ver de Vossa Senhoria a sua boa [illegible]

Diz q̃ elle Senrrio a emendar o desprazer q̃ lhe fazia o seu Procurador
mento pareuja Cazas nas Selicitey e dagoas decurado empenhando
a Rezeguir o proueito da Fazenda q̃ elle lido pleito sobre fazer Cazas ainju
da Contrauenção da posagem enque elle dito Autor repartido do Procurador
da Fazenda, e ainda que na presente Carta de ley mandou me inclinuem
ve o fazer mercê, e Confirmar este negocio pareuja e outra q̃ ordinario se
Consulta, emendou delle, agrada Cazas ao Senrrio q̃ perjuiso de perder El
Rey o muito, e Conto de Reys que elle dou, e ganey, pelo q̃ elle allegou
Elegendo ser mais genuino meyo da Contenda de hua Cauza tão jus
tacem deste Regno, auendo muy exotta ordinario sido Ouuidor para
Cá nas Comarcas de Ouuir a negocio tam importante a utilidade
de Cada hua delas, e vendo isto pedido a dizeja dezeo Cazas a emenda
das suas Cazas, e Cendas, e para intentar Cem seguranja semelhante materia nas
desta ainformidade q̃ vossa mercê mandando nas a frota passada mandou
ne Cessario se dessem entes Cemque proua de negue, pa Curar nella
Cem grande incolerencia experimentado todos, pedirem nos Cem volue
ultramarino porque nas Contas em que se offerjaj da Camera de vila
Cá sequeixarão sobre auexadas na obriança de dizerem que se continua
dores, e roubadores, e proferio a deliberação de que se continuase na mesma malo
dade, e Contra ella tiuessem justiça a deduzirem pelo meyo q̃ lhe
parejo: e em outra Conta semelhante aquela que mandou semetido
a Camera de Sam Tiagel defuncto = Inserto hue Cauernador vindo
do Conhata Rey = inferindo desta disparidade, ou negligencia Cemque
procedesse derogadas as materias desta Conseguencia, em q̃ se
meteram termo a semeter a sua desempenho para o Gouernador dizer
Cem q̃ largue de Cada vez. — Saibo da sirida tudo Conta de se Senna
dos Cem Repulida aquestão do guarda mor Francisco Martins q̃ to
ca Como Cerrasão de que se Cede em Conta as despezas que nestas de li
genias se fizerão.

Como Senrrador de Cada hua destas Cidade Villa Cada hua
Supplicara Como nas suas Contas amesma materia dar de Sua mercê
da Defam Dre Corrective, ou se Cessario, ou Sopina que lenauão determi
nou, e Confesou Cedesistião de excesso em todas, em attender a rasão al
guã da que a degauão, tocante ao Ouuidor Dinte mil Rey emadalus
de quatro Centa dotenno e dous mil Rey nas exotas ordinarias Cem cujo ex
Cemplo tomey parecer Como Doutor Madeira de todo de meu Corpi
nho desta Carta, e Rio do Ouuidor Actual de Cidade Cem mede
Cubria ventura Remedio mais que despedir Vista nalonge Ko para em
bargar aquelle despacho nem que recorrida aquella Camera dizendo pa
ra a Camera, e defam Dre q̃ se inutil pornão ser compa
Cente, e Lugar de meyo ordinario nas ignorando a mente da Compredenjão
do despacho que se Rio decurada, e Rio cuidando de aplicar ventura Reme
dio: Dos Embargos Cemque da Vistas do Contrato de Rey se tem segui
do mandar se longe Ko, respender a dizendo que ainda nas tem acabado
de fazer, e dada que Creque mais amin ta experiencia mostrou Cexpidente
do despacho deste Tribunal. Vestes Cinjos termos expondo a nossas
merces q̃ se dilatasse a minha parte, sem me afastar das suas determina
Cems, tocante a nossa mercê a certeza de que se breuemente des
pacho. Esta baleimento da minha Petição tem Rio decurado pelo
muito que se trabalha nesta dependencia alheja sem Cem Camin tando de
Comendação de nossa mercê tão digna de louuor, como nenhua para
Cá se dilatar por demais. Fica muito Compridas na minha Cem Cranja de
Cir dizendo a Defensão hora injustiça Cemque vil Contrata a lhe dis di
Zimos impugnão e Cetitem de jeito Cegurimento dar lan dra que to
da Cama sobre Omeymo direito: mas Cerey que vey Cenjtra do Cendo

Coluenção ultramarinos Pessoas Bens Commum artilidade, &c. Mandar
damentos ja feitos. Acentarão nesta Mesa mandados apresentados
prata, Commercio Identica materia Vai de Prata passada em Meza Caza
tenteja Comprezentado Senhor Mesa a jurisdicção delles, e experiencia
empre Curar Agrarte da artigos declarar a Mesa Mesa Senhor
dinais perfeita saude. Dezembro de mil Setecentos e Sincoenta annos
quatro de Dezembro de mil Setecentos e Sincoenta annos Mesa
Cey Procurador Geral, vay Lançada Registrada Letra Cey Rei
Mesa apresentante Mesa, Dras Baptista de Abreu Reis Reis Senhor
rei Juiz, e Vereadores da Camara, da Villa de Sem. Dras de Cey Reis
Ereyra da Camara da Villa das Flores trezentos mil Cey annexados
Ordenados da Procuradoria da Jurisdicção, e de pagar os Officiaes
Camaras Mesa Carta, satisfazendo a Sincoenta Carreyra em mil Cey que
Ognemmenos Cores Mandados da Carta Segunda a Sima declarada.
e para Constar Mesa apresentante, Lisboa Sinco de Dezembro
de mil Setecentos e Sincoenta annos Dras Baptista Lisboa Reis
Mayor Senado Sem Sinta Sem Mesa dita Carta e Reis Supplicado
Pagando Dezembargo Dras Baptista de Abreu Procurador da Camara
de Sua Carta, naida de de Lisboa. Aqual Carta e Reis por ser Mesa
do tudo acima Senado e bem da Obrigação de Meu Cargo e Mesa de
te Auditorio fiz bem e verdadeiramente copiar escrever e trasladar
bem e fielmente como na dita Carta e reis Sem e Sem dela
ra cada Supplicou que fica Neste Archivo em Meza poder para Cey
do seu Proprio Conteudo Ato do Despacho Segunda Carta de
aqui fiz Registar Neste Livro dos Registos Cem folhas Sobreditas
Sem Rasuras nem Cousa duvidosa. Dado nesta Villa de
Dras Dras de Cey Ao primeiro de Maio de mil Setecentos e Sincoenta
Cem Dras de Cey Cem Sete Cruzados

Registo de Sua Carta Vinda do Officio da Ca-
mara de Villa Nova de Sus pretta para o Procura-
dor da Jurisdicção Dras de Cey

Carta de 30 de Abril de 1734

Senhores do Senado. Acho bem publico ao Povo a Ordenança das Leys de que
geral de Meu Commendador Mor parte a Nossa Mesa do que determinamos
Representar a Sua Mesa Senhor sobre a Ley e Mesa Sima declarada para
Cem Sua Mandados Dey Comprehender Meu Justo Meu Segue a Pratica
de mil Reis mento Justo e benigno indulto que Sua Alteza Real Nossa
Cultor no Capitulo onze desta Ley: Pena a Cento de Mesa Restituir
Mesa Estado em que Sua Mesa Sima Dando a Sua de Diferenciado
tempo em que Sua Sua Grande de Sua Ley a Pena a Pagar em Cem Cruzados
tando se in Commissa Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua
dem Sua Ley e Meu Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua Sua

Capitania, expondote a Sempre Rey Dom Joze Fidelissima gratidão
Porque fizeram os seus Vassallos desta Capitania do Maranhão
quando pretendem offerecer ao Throno da Sua Soberania hum
quinto do ouro, que lhe pertence, tirando por Consolação da nossa Capitania do
ouro de dous annos tem, tirando por consolação da nossa Capitania
que pertence a Sua Magestade para a Minna, Alcançou Vossa Magestade que se
tem a Consolação de entrada, entrou o Gaitey aquando (nas que se
sua Magestade offerecia quinto da Carga da fundição que pertence ao Rey
Mapenna ao Capitão, Recebendo Semanta Comitto em pouco que lendo
Mandara a fundição Sangue Hoy Domingo Amaio de Lama Vindo sem
Sua Cara Dourada, até o fundamento da nossa Capitania Cujo Cuidado
Cabemos atividade a nossa Camara, pedindo ato da Em geral Compadecendo
Cular Clemencia mercê nos queirão participar o Seu parecer, dando nos
Conta Com a devida Clareza que Vossa Magestade: que Deus Guarde muitos annos Vida Real
em Jenera de Fevereiro de Mil Sette Centos e Sincoanta e hum Annos
Rey // De Vossa Magestade = Os mais Fieis Vassallos Venerador que // Beija Estas Mãos
Joze Pinto de Carvalho // Caetano Dias de Faria Gomes // Manoel Gonçalves de
Oliveira // Joze Pinto Pereira // Joze Correa de Araujo // Os mais Camaristas
da Villa do Mearim em dita Caza que a que Com Verdade dou a Fiel mente
Joze Pereira de Araujo Escrivão da Camara que Fiz escrever e assignei

Joze de Sousa Gomes

Joze de Sousa Gomes

Registo de hua Carta Vinda de S. Magestade Com a mercê de
Cidade do Mearim para Orda Camara desta Villa
em Resposta a outra q' desta Senado Mandou

Carta de 28 de Abril de 1754

Senhores do Senado // Recebemos a de vossa mercê, em Resposta da qual
Mandamos vos pel o inclusso que se ao Capitão da Jafa Sentado que Faremos
Cemsão remetter a sua Alfandega de Jacobetty e Jafenão Com Vinte mais
Soldados de Linha e Jafa, e Embudos remais q' Estamos Conferindo e Com
vossa mercê e da mayoria Sorte vejão as Camaras do Sertão de q'
Quantidade Cemos aviso Ainda q' pequenos a Vultima Resolução da Camara
da Cidade, e Tambem a Estamos Cumprindo em fazer Procurador que as
Alcançando Dentro Joseph de Andrade Tellez Gyraõ Capitam Mayor
Cezar Menezes Rodrigues Veijo, e não Temos duvida Contribuir com aquilo
de que Cada hum Contribuir Com igual parte para Andarem Jafas e Embarcações
Temos Mais Lembrança ao Doutor Ouvidor Geral da Comarca do Sertão
Balthazar do Rego que Está Cellon duzido Com Sobeo. e Assim Esperamos
que Deos Guarde Vossas Mercês Vidas Muitos annos Para Seu mayor
Augmento, e Socego de nossas Almas Cidade do Mearim 28 de Abril de 1754 annos
Mandamos Mais Sim pela Real Alfandega para Estar a Feito Com o Colegio

Registo de hua Carta que Vsennados
de tal Va Cureneca pasenna
da Camera de Villa Cia do Buregnatto

Senhores Vossias da Camera de Villa Cia do Burgpretto Recebemos a de
Vossias mercê de Vinte de Abril deste presente, e ficamos muito satisfeitos quando Vossias
nos quesessem mandar o Retrado para pagamento do quinto, e Augmento
que se pedio, e mandamos fazer ao tempo que fizemos o anno passado
cincoenta e sete, e Vossias nos mandarem a Carta que se fez, e
duuida que Vossias Retrado pertenssa, e da imposição dos Escravos
seus e nossos Cada hum, e tambem nos negros, Cauallos, Burros e Cauallos
Cauemos pedir a Vossias mercê que Vossias da Camera nos Queiram
empor Cada hum por a imposição segurando-se a cem Arrobas pedindo aos
Vossias tempo que para o Cumprimento de Vossias Sin
nos Escritos por ser a imposição diuidida a nos sin
guns escrupulos que não sentem bem a imposição nas Cazas dos
fundamento de que dizem ficara por contrato, porem te os escrupulo
serio porque muito tempo Cazas que Vossias mercê sabem e
trato que aceitara seguisse e de não ser argumento Concluden
imposição dos Escravos, e Cauallos darem os Cem dittos tambem os Cazas
imposição sei pelos Escravos, e Cauallos darem a dita á fundição mandar de pagua
tado seguir por de dentro Cazas Vossias mercê quinto e imposição tambem sobre
Capitais dos negros porque Cazas não Cauallos e imposição dos
entrados nos negros: Emfim tudo a fauor e dongo Cazas mercê
Cem Escritos em que queramos segurar os Cem a Arrobas nos generos que
reder aumentando ou diminuindo a imposição de ser a que Cimpara
mente Cazas dos tres dias Vossias Cem a Arrobas para regular
rio, e botara pelo no principio dos nossos Cazas de Camarista
ou Vossias Cazas para Cauer nouo Retrato para o anno seguinte
para alguma falta que Cazas, por na imposição ou nos Cazas
vam para Cazar os Cem Arrobas, porque Cem Arrobas

11

Alvará mandando que se observe a Ley que proíbe o uso de Ouro e Prata nos Bordados, e Galões, e Franjas, e Passamanes, e Botões, e Obras de Retrozo, e Seda, e Cabelleiras, e Pós de Cheiro, e Polvilhos, e Unguentos, e Pomadas, e Águas de Cheiro, e Luvas, e Meias, e Ligas, e Sombreiros, e Chapéos, e Plumas, e Ventarolas, e Leques, e Espelhos, e Caixas, e Molduras, e Papeis pintados, e Dourados, e Bilhetes de Entrada nas Comédias, e Bailes, e Touros, e Cavallos, e Carros, e Liteiras, e Cadeirinhas, e Coches, e Seges, e Cortinas, e Sobrecamas, e Tapeçarias, e Guadamecins, e Bufetes, e Contadores, e Contas, e Prata lavrada, e Moveis, e Pannos, e Sedas, e Baetas, e Droguetes, e Chitas, e Bretanhas, e Cambraias, e Rendas, e Bandas, e Roupas, e Vestidos, e Enfeites, e Pedras, e Brincos, e Joias, e Pentes, e Tabaqueiras, e Caixas de Tabaco, e Tabaco, e Obras de Tartaruga, e Obras de Marfim, e Obras de Vidro, e Obras de Cristal, e Obras de Espelho, e Obras de Papelão, e Obras de Papel, e Obras de Pedra, e Obras de Madeira, e Obras de Ferro, e Obras de Aço, e Obras de Latão, e Obras de Cobre, e Obras de Estanho, e Obras de Chumbo, e Obras de Barro, e Obras de Louça, e Obras de Porcelana, e Obras de Vidro, e Obras de Cristal, e Obras de Espelho, e Obras de Papelão, e Obras de Papel, e Obras de Pedra, e Obras de Madeira, e Obras de Ferro, e Obras de Aço, e Obras de Latão, e Obras de Cobre, e Obras de Estanho, e Obras de Chumbo, e Obras de Barro, e Obras de Louça, e Obras de Porcelana.

Registado a presente Carta que se remeteo ao Senado da Camera desta Cidade, e aos Ministros desta Relação, e aos Provedores das Comarcas, e aos Corregedores das Comarcas, e aos Ouvidores das Comarcas, e aos Juizes de Fora das Villas, e aos Juizes Ordinarios das Villas, e aos Juizes dos Orfãos das Villas, e aos Juizes de Vintena das Villas, e aos Juizes de Almotaçaria das Villas, e aos Juizes de Sesmaria das Villas, e aos Juizes de Medição das Villas, e aos Juizes de Demarcação das Villas, e aos Juizes de Partilhas das Villas, e aos Juizes de Inventario das Villas, e aos Juizes de Arrecadação das Villas, e aos Juizes de Execução das Villas, e aos Juizes de Appellação das Villas, e aos Juizes de Revista das Villas, e aos Juizes de Embargos das Villas, e aos Juizes de Recurso das Villas, e aos Juizes de Graça das Villas, e aos Juizes de Misericordia das Villas, e aos Juizes de Piedade das Villas, e aos Juizes de Caridade das Villas, e aos Juizes de Esmola das Villas, e aos Juizes de Donativo das Villas, e aos Juizes de Offerta das Villas, e aos Juizes de Promessa das Villas, e aos Juizes de Voto das Villas, e aos Juizes de Romaria das Villas, e aos Juizes de Peregrinação das Villas, e aos Juizes de Jubileu das Villas, e aos Juizes de Indulgencia das Villas, e aos Juizes de Perdão das Villas, e aos Juizes de Absolvição das Villas, e aos Juizes de Excommunhão das Villas, e aos Juizes de Interdicto das Villas, e aos Juizes de Suspensão das Villas, e aos Juizes de Deposição das Villas, e aos Juizes de Degradação das Villas, e aos Juizes de Morte das Villas, e aos Juizes de Vida das Villas, e aos Juizes de Saude das Villas, e aos Juizes de Doença das Villas, e aos Juizes de Convalescença das Villas, e aos Juizes de Recaida das Villas, e aos Juizes de Obito das Villas, e aos Juizes de Funeral das Villas, e aos Juizes de Exequias das Villas, e aos Juizes de Missa das Villas, e aos Juizes de Responso das Villas, e aos Juizes de Vigilia das Villas, e aos Juizes de Oitavario das Villas, e aos Juizes de Trintario das Villas, e aos Juizes de Anniversario das Villas, e aos Juizes de Capella das Villas, e aos Juizes de Irmandade das Villas, e aos Juizes de Confraria das Villas, e aos Juizes de Ordem das Villas, e aos Juizes de Regra das Villas, e aos Juizes de Estatuto das Villas, e aos Juizes de Compromisso das Villas, e aos Juizes de Mesa das Villas, e aos Juizes de Thesouro das Villas, e aos Juizes de Sacristia das Villas, e aos Juizes de Cruz das Villas, e aos Juizes de Pallio das Villas, e aos Juizes de Andor das Villas, e aos Juizes de Tumba das Villas, e aos Juizes de Caixão das Villas, e aos Juizes de Mortalha das Villas, e aos Juizes de Cova das Villas, e aos Juizes de Campa das Villas, e aos Juizes de Cemiterio das Villas, e aos Juizes de Ossuario das Villas, e aos Juizes de Jazigo das Villas, e aos Juizes de Mausoleo das Villas, e aos Juizes de Pyramide das Villas, e aos Juizes de Obelisco das Villas, e aos Juizes de Columna das Villas, e aos Juizes de Estatua das Villas, e aos Juizes de Busto das Villas, e aos Juizes de Retrato das Villas, e aos Juizes de Pintura das Villas, e aos Juizes de Escultura das Villas, e aos Juizes de Architectura das Villas, e aos Juizes de Engenharia das Villas, e aos Juizes de Mathematica das Villas, e aos Juizes de Astronomia das Villas, e aos Juizes de Geographia das Villas, e aos Juizes de Navegação das Villas, e aos Juizes de Commercio das Villas, e aos Juizes de Agricultura das Villas, e aos Juizes de Mineração das Villas, e aos Juizes de Fundição das Villas, e aos Juizes de Moeda das Villas, e aos Juizes de Cambio das Villas, e aos Juizes de Banco das Villas, e aos Juizes de Seguro das Villas, e aos Juizes de Risco das Villas, e aos Juizes de Perda das Villas, e aos Juizes de Ganho das Villas, e aos Juizes de Lucro das Villas, e aos Juizes de Interesse das Villas, e aos Juizes de Juro das Villas, e aos Juizes de Usura das Villas, e aos Juizes de Penhor das Villas, e aos Juizes de Hypotheca das Villas, e aos Juizes de Fiança das Villas, e aos Juizes de Caução das Villas, e aos Juizes de Abonação das Villas, e aos Juizes de Testemunho das Villas, e aos Juizes de Juramento das Villas, e aos Juizes de Perjurio das Villas, e aos Juizes de Falso das Villas, e aos Juizes de Calumnia das Villas, e aos Juizes de Injuria das Villas, e aos Juizes de Affronta das Villas, e aos Juizes de Desacato das Villas, e aos Juizes de Resistencia das Villas, e aos Juizes de Fuga das Villas, e aos Juizes de Homizio das Villas, e aos Juizes de Asylo das Villas, e aos Juizes de Refugio das Villas, e aos Juizes de Abrigo das Villas, e aos Juizes de Protecção das Villas, e aos Juizes de Defensão das Villas, e aos Juizes de Guarda das Villas, e aos Juizes de Sentinella das Villas, e aos Juizes de Ronda das Villas, e aos Juizes de Patrulha das Villas, e aos Juizes de Escolta das Villas, e aos Juizes de Comboio das Villas, e aos Juizes de Frota das Villas, e aos Juizes de Armada das Villas, e aos Juizes de Esquadra das Villas, e aos Juizes de Galeão das Villas, e aos Juizes de Nau das Villas, e aos Juizes de Caravella das Villas, e aos Juizes de Barca das Villas, e aos Juizes de Lancha das Villas, e aos Juizes de Canoa das Villas, e aos Juizes de Jangada das Villas, e aos Juizes de Balsa das Villas, e aos Juizes de Ponte das Villas, e aos Juizes de Barca de Passagem das Villas, e aos Juizes de Ferry-boat das Villas, e aos Juizes de Navio a Vapor das Villas, e aos Juizes de Locomotiva das Villas, e aos Juizes de Caminho de Ferro das Villas, e aos Juizes de Telegrapho das Villas, e aos Juizes de Balão das Villas, e aos Juizes de Aerostato das Villas, e aos Juizes de Globo das Villas, e aos Juizes de Paraquedas das Villas, e aos Juizes de Asa Delta das Villas, e aos Juizes de Helicoptero das Villas, e aos Juizes de Foguete das Villas, e aos Juizes de Satellite das Villas, e aos Juizes de Cometa das Villas, e aos Juizes de Estrella das Villas, e aos Juizes de Planeta das Villas, e aos Juizes de Sol das Villas, e aos Juizes de Lua das Villas, e aos Juizes de Eclipse das Villas, e aos Juizes de Conjunção das Villas, e aos Juizes de Opposição das Villas, e aos Juizes de Quadratura das Villas, e aos Juizes de Trigono das Villas, e aos Juizes de Hexagono das Villas, e aos Juizes de Octogono das Villas, e aos Juizes de Decagono das Villas, e aos Juizes de Dodecagono das Villas, e aos Juizes de Polygono das Villas, e aos Juizes de Circulo das Villas, e aos Juizes de Esphera das Villas, e aos Juizes de Cubo das Villas, e aos Juizes de Pyramide das Villas, e aos Juizes de Cone das Villas, e aos Juizes de Cylindro das Villas, e aos Juizes de Prisma das Villas, e aos Juizes de Parallelepipedo das Villas, e aos Juizes de Rhomboide das Villas, e aos Juizes de Losango das Villas, e aos Juizes de Trapezio das Villas, e aos Juizes de Trapezoide das Villas, e aos Juizes de Quadrilatero das Villas, e aos Juizes de Pentagono das Villas, e aos Juizes de Hexagono das Villas, e aos Juizes de Heptagono das Villas, e aos Juizes de Octogono das Villas, e aos Juizes de Eneagono das Villas, e aos Juizes de Decagono das Villas, e aos Juizes de Hendecagono das Villas, e aos Juizes de Dodecagono das Villas, e aos Juizes de Tridecagono das Villas, e aos Juizes de Tetradecagono das Villas, e aos Juizes de Pentadecagono das Villas, e aos Juizes de Hexadecagono das Villas, e aos Juizes de Heptadecagono das Villas, e aos Juizes de Octodecagono das Villas, e aos Juizes de Eneadecagono das Villas, e aos Juizes de Icosagono das Villas, e aos Juizes de Triacontagono das Villas, e aos Juizes de Tetracontagono das Villas, e aos Juizes de Pentacontagono das Villas, e aos Juizes de Hexacontagono das Villas, e aos Juizes de Heptacontagono das Villas, e aos Juizes de Octacontagono das Villas, e aos Juizes de Eneacontagono das Villas, e aos Juizes de Hectogono das Villas, e aos Juizes de Chiliagono das Villas, e aos Juizes de Myriagono das Villas, e aos Juizes de Megagono das Villas, e aos Juizes de Gigagono das Villas, e aos Juizes de Teragono das Villas, e aos Juizes de Petagono das Villas, e aos Juizes de Exagono das Villas, e aos Juizes de Zettagono das Villas, e aos Juizes de Yottagono das Villas, e aos Juizes de Nonagono das Villas, e aos Juizes de Googolagono das Villas, e aos Juizes de Googolplexagono das Villas, e aos Juizes de Infinitagono das Villas, e aos Juizes de Infinitesimagono das Villas, e aos Juizes de Infinitesimalagono das Villas, e aos Juizes de Infinitesimalagono das Villas.

Registo de Outra carta Provisão de Sua Magestade
feita Dada e concedida ao Ouvidor Geral do Brasil

Nº 2ª Carta de 12 de Julho de 1759

Senhor = Pela Copia inclusa da Ouvidoria do Brasil Sereis
determinado que por Juiza Ordinaria por impedimento daquella, sirva
nesses Lugares, aquella que for mais proxima, e vigorar a ordem do
Capitam General Decreto de 9 de Janeiro de 1759 em Virtude da Provisão
Cuja Provisão he de 15 de Dezembro de 1758 pedida pelo Conselho Ultramarino em
que Vossa Magestade attendendo ao que na Camara em que Corre Intendencia
Ouvidoria nesses impedimentos, e sendo que pela dita Provisão serão
delegadas as Sobreditas Causas, que de Ley. Contudo Como daqui em diante
Vagarão as Ouvidorias do Brasil por Provisão Vitalicia, e Perpetua
Lugares Civeis, Penaes, e Crimes, e Juizes de Fora, que Vossa Magestade
Animão a Servirem os Cargos de Juizes de Fora Ordinarios, e Juizes
Vindo de Ouvidores, Sendo aquella asmuita despeza que fazem
gando a hum Alferes Dez mil Reis de Ordenado em cada hum Anno
Cia para o Serviço de Vossa Magestade mais dez mil reis de Ordinario, e fazen
do Sete mil reis em cada hum Anno, quando menos de Vencimento que tudo
perfaz a quantia de Cento e Sincoenta mil reis em cada hum Anno
fina, Como que esperamos Sendo que Vossa Magestade attendendo ao
ta Sincera Vontade com mais observancia do Disposto nas Ordenações
Ouvidores nesses impedimentos,

Registada a sobredita Provisão que
se Registou a folhas 3 deste Livro

Registo de Huma Carta de Sua Magestade
Fidelissima

(Vista)

Carta de 12 de Maio de 1751

Amen. Em Cumprimento de Hum Alvará de Lembrança do Fidelissimo Senhor Dom
Joseph que Deos tem em Gloria Em que Sua Magestade Fidelissima ordena
Que nas Terras Alagadas se Plantem Arvores de Espinho para Cercarem
os Campos Sendo Precedendo Primeiro Exame de Pessoas Inteligentes
Se Estas Arvores Saõ Proprias para Cercarem os Campos Alagadiços
Hey por bem Ordenar Que Nas Terras Alagadas Se Plantem Arvores
de Espinho para Cercarem os Campos Alagadiços Precedendo Primeiro
Exame de Pessoas Inteligentes Se Estas Arvores Saõ Proprias para
Cercarem os Campos Alagadiços Pelo Que Ordeno Que Nas Terras
Alagadas Se Plantem Arvores de Espinho para Cercarem os Campos
Alagadiços Precedendo Primeiro Exame de Pessoas Inteligentes Se
Estas Arvores Saõ Proprias para Cercarem os Campos Alagadiços
Pelo Que Ordeno Que Nas Terras Alagadas Se Plantem Arvores de

Mo 6 Liv 2

[63]

Segue-se huã carta q̃ vay sem a de Iuan de Leita
pa Vmces a ElRey N. Snr q̃ D.s g.e

Da Carta de 12 de Mayo de 1754

Senhor Como Sua Mag.de ordenou por sua Real grandeza se lesgnou em abul-
tar a capitaçaõ q̃ os Negros se pagaua em lugar de quinto, e q̃ abolindo
de pelo Iuan de Hey de Dezembro de mil Sette Centos e cincoenta
e dous fundi̇s beneficio q̃ se tendemos a nossa Magestade agraça
tanto mais para estimarmos quanto por ser hum principio de Reynado
de tanta Magestade que a determinou por perpetuidade a anno.
E vendo Vossa Magestade atenta aos gemidos que os povos mou-
tro tempo fizeraõ sobre a Cobrança em lugar de quinto, manda q̃
naõ fazendo de agoa se tirar na alfandega da fundiçaõ as bitas com a cru-
dade se faça de cama apurrada de bem dos moradores, sendo-lhes
preciso escolherem dous culpados em dizer a Vossa Magestade que pode a
malicia de experimentar naõ igual, mas ainda maior damno que o sul
tada à capitaçaõ e talvez que para se cobrar com mais vantagem, se or-
dene a que se mette do = He certo de entender que a nossa Alfandega
se deve seguir de todo o ouro que se extrair das minas, e bem em
barque de Rem Eje a saidiçaõ muito limitada e escalas em fundy-
a Beya, sendo o que se sente pela mayor parte dos moradores que
vintem, quando antigamente se eraõ demeya oytaua a Cruzado
aque nossa Magestade deue attender, e assim mesmo de que di-
nos estando por empenhos apagar o dito quinto de todo o ouro que
se extrair, e se tenner algum fraudento que queira passar ouro alto
sem aquintar se lhe deue impor toda a pena sem lenidade para
que delatigo se faça hum exemplar de todos os mais: Devem trazer
na pay duas vezes os fiey vezes falso quinto: primeira nauara da
fundiçaõ segundo, nada tanto que derem ey se lhe ade deitar quando
naõ mesmo da Cruz da fundiçaõ se naõ tirem as cem a Cruz em aquella
de fazer clamores queixas e perversoens, caindo em algum perjuizo
nos pertencente tem mais inteiramente mais pagarão adelante que se
Lamar sendo elles pela mayor parte dos moradores, porque naõ
tudo quanto tem devem devendo se fazer por serem os mesmos
que extraem ouro, e faltando elles tudo se acaba: Cumpre-se
ver, para que todos naõ paguem a malicia de todos digo a malicia de
que pela mayor parte saõ Britanos que nem as Minas que deve
minaõ vossa Magestade mandar examinar se faça observar pois que de
antes mais rigorosa que existe mente se faça naõ haverá nunca excedente quinto
ta somma naõ se deve emaginar haverá nunca excedente quinto
mais devem a Cruz e nas experimentará os mais do falsificar
Magestade veja isto que ja assim sentindo nada clama = Quando
Sua Magestade veja isto na Roma faque vossa Em.a o mesmo
Clem.e Extraordinaria fizeram Lançam a Cruz será mettido
mais Barra util aespera Lançase mesa imposição de
vos que entraõ nas Minas em mais tres partes de que
ja sempre a saõ sabem ganhar a Cruz Segurança
imposiçaõ pera da vantagem Segundo se fez mudança
vos Pedindo de Ouro nas Minas fazendo a Cruz

Registo de Ordem expedida do Cons.º Ultramarino da Cid.e de Lx.a a Respeito do Contrato do Ouro de Minas

[64]

Contratey ao fazerem Cortes pelas Cidades e Villas delles fazendo
guanto para elles for de Ordenguej a meu Estado e Fazenda
mandey per Ordem de Setembro de Mil e Seiscentos e Noventa
ha emenda ao Regimento da Real Fazenda deste Reino
ao Tenente Coronel Domingos Caldeira Castello Branco
Regedor e Governador da Casa da Supplicação e Governador
e Regedor da Casa do Civel e Governador da Casa do Crime
e Desembargadores dos Agravos da Casa da Supplicação
e Desembargadores da Mesa do Paço e Consciencia e Ordens
e Desembargadores do Conselho da Fazenda e Meu Procurador
Geral que Despachando ao dito Regimento Emendey
Resolvi Ordenar Emendar e Acrescentar o Regimento
Ordenguej e Mandey o seguinte
Primeiramente Hey por bem que o Provedor da Fazenda
Real que Despachar

Saybam quantos este Alvará de confirmação virem, Que eu El Rei faço saber a Vos Gil Vaz de Mendoça Fidalgo da Casa delRey meu Senhor, e Natural da Ilha da Madeira, Filho de Manoel de Mendoça Fidalgo da Casa delRey meu Senhor, e Natural da Ilha da Madeira, que Vos Eu Hey por bem, e me praz de Vos confirmar a Carta de Armas, que Vos Dom Duarte Rei de Portugal meu Avô, que Deos tem, mandou passar em Lisboa a dezasete dias do mez de Janeiro, Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos trinta e sete annos, segundo se contem na Carta, que Vos Eu mandei passar em Lisboa a dezanove dias do mez de Janeiro, Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos e quarenta e hum

[65]

[66]

[67]

[68]

Recibido de Luis Porto
Exmo. General Certamina
Ministro Secretario de Estado
y Guerra del Exp.

Vuestra Excelencia Regente de Estado
mandó pasar á mi Consejo Real un memorial
de Don Diego Quevedo Quintano, Caballero
de la Orden de Santiago, Comendador de
Peñausende y Corregidor de Zamora que
en él representa, que habiendo servido
á V. M. en los empleos de Alcalde de
Casa y Corte, Regente de la Audiencia
de Galicia, Intendente de Extremadura,
Corregidor de Toledo, Asistente de Sevilla
y Superintendente General de Policía
de estos Reinos, y Gobernador del Consejo
de Hacienda, en todos los cuales ha
procedido con la mayor integridad,
celo y amor al Real servicio, como
lo acreditan las repetidas honoríficas
aprobaciones que ha merecido de mis
Augustos Padres y Hermanos, y de
mí, en premio de sus distinguidos
servicios, me suplica le haga merced
de título de Castilla para sí, sus hijos
y sucesores, en atención á los méritos
de sus Padres y Abuelos, que refiere
en su citado memorial, acompañando
los documentos que acreditan su
nobleza, y la calidad de Hijosdalgo
de sangre de sus Padres y Abuelos,
y que en virtud de Real Cédula de
mi Augusto Padre, de 15 de Octubre
de 1788 se le concedió la Grandeza
de España para sí, sus hijos y sucesores
legítimos, y que habiendo muerto
sin sucesión legítima su hijo primogénito
Don Diego Quevedo y Quintano, Conde
de Peñausende, Vizconde de Puerta,
Señor de la Villa de Peñausende, Señor
de las Villas de Villanueva de Campeán,
Villaverde de Lodares, Villaverde de
Fuentes, Villaverde de Sandoval,
Villaverde de Valdelacasa, Villaverde
de Valdelacasa, Villaverde de Valdelacasa,

[69]

Registo de Leum Bando N.º 1.º
de 1851 S. Gomes Freire de Andrada
da ordem para dar ao prelo todo o anno
de corrente e fim de Dezembro deste
presente anno de N.º 51 de hoje
dia primeiro de Dezembro
de mil oitocentos e cincoenta

Gomes Freire de Andrada do Conselho de
Sua Magestade Fidelissima de Brigadeiro
dos Exercitos, Governador e Capitam Gene-
ral de Capitania do Rio de Janeiro e mais Gover-
nos, e Capitanias do Sul, &c. &c. &c.
Faço saber aos moradores desta Capitania
e mais Governos, que sendo presente
a Sua Magestade Fidelissima o grande
numero de Bandos, que todos os annos
se publicam nesta Capitania, e mais Go-
vernos, para se evitarem os muitos
delictos, que se commettem, e ficarem
impunes, por se não saber as Leis, e
Ordens, que se estabelecem, e publicam
nesta Capitania, e mais Governos, e
querendo Sua Magestade Fidelissima
evitar tão grande inconveniente, e
damno, que se segue aos Vassallos
de se lhes não publicarem todas as
Leis, Ordens, e Bandos, que se estabe-
lecem, e publicam nesta Capitania, e
mais Governos, Sou Servido, que
todos os Bandos, que se houverem
de publicar nesta Capitania, e mais
Governos, se publiquem todos de
huma vez, a saber todos os Bandos,
que se houverem de publicar no
mez de Janeiro, se publiquem todos
no mez de Janeiro, e assim todos os
mais Bandos, que se houverem de
publicar nos mezes de Fevereiro,
Março, Abril, Maio, Junho, Julho,
Agosto, Setembro, Outubro, No-
vembro, e Dezembro, se publiquem
todos nos mezes de Fevereiro, Março,
Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto,
Setembro, Outubro, Novembro, e
Dezembro, e não se publicará Ban-
do algum nos mezes seguintes, sem
que primeiro se publique todo o
Bando, que se houver de publicar

[illegible] Provincia [illegible] Juez [illegible]
[illegible] Juez de Paz [illegible] Comandante
[illegible] Secretario [illegible] Juez de Paz de
[illegible] Regidor para [illegible] de
[illegible] Real [illegible] Bando [illegible]
[illegible] Real [illegible] Bando
[illegible] Real [illegible] Bando
[illegible] Real [illegible] Bando

[70]

Registo de Carta de Lourenço Gomes
de Oliveira em Registo de Carta a fol 2.

Senhor. Sendo eu Lourenço Gomes de Oliveira natural
desta Villa de Caminha, e morador na Cidade do Porto
com Loja de Ourives da Prata, e Ourivesaria, na Rua
Nova, freguesia de Santo Ildefonso, com Sua Mulher,
e Filhos, e Filhas, e Escravos, e Escravas, e mais
Familia, que tenho, e sustento em minha Caza, e
Companhia, a Vossa Real Grandeza com o devido
respeito, e veneração, digo, que eu tenho Servido
a Vossa Real Pessoa, e Coroa, com muito amor,
zelo, e fidelidade, e com grande satisfação, e
gosto, e com grande gosto, e satisfação, e
contentamento, e com grande gosto, e satisfação,
e contentamento, e com grande gosto, e satisfação,
e contentamento, e com grande gosto, e satisfação,
e

[79]

Registo de huma Portaria de sua Magestade
Para a Camara Escrever ao Capitaõ mor Manoel
da Costa Moreira para ser Juiz Provedor da Villa
Que adiante Lhe Vay Lembrada

Eu El Rey Faço saber aos Juizes Vereadores e Procurador da Camara da Villa de Santa Cruz da Ilha Terceira, que Attendendo ao Zelo, e Prestimo com que Manoel da Costa Moreira Capitaõ mor da Villa da Lagoa desempenhou a Occupaçaõ de Provedor da Alfandega da Ilha Terceira, e a Boa Arrecadaçaõ, que fez dos Direitos, que nella pertencem a Minha Real Corôa, Hey por bem de o Nomear para Provedor da Alfandega da Villa de Santa Cruz da Ilha Terceira, em lugar de Manoel Gomes Vasconcellos, que Renunciou a Serventia, que tinha do dito Officio, e Ordeno, que o dito Manoel da Costa Moreira sirva o dito Officio de Provedor da Alfandega da Villa de Santa Cruz da Ilha Terceira, em quanto Eu Não Mandar o Contrario, e que Haja de Ordenado cada hum anno Sessenta mil reis, que lhe Serão pagos pelos Direitos da Alfandega, e Assistirá na Casa, que Servia o Provedor, que Foy da dita Alfandega, e Servirá o dito Officio na forma, que o Servia o dito Manoel Gomes Vasconcellos, e os mais, que o Servirão, e Mando ao Governador, e Capitaõ General da Ilha Terceira, que Faça dar posse ao dito Manoel da Costa Moreira do dito Officio de Provedor da Alfandega da Villa de Santa Cruz da Ilha Terceira, e que Faça Lançar a Presente Provisaõ no Livro, em que se costumaõ Lançar as Provisoens, que Passaõ pela Chancellaria, e Mando aos Ouvidores, Corregedores, Provedores, Juizes, Officiaes, e Pessoas, a que o Conhecimento desta Pertencer, que a Cumprão, e Guardem, e Fação Cumprir, e Guardar inteiramente, como nella se Contem, sem duvida, ou embargo algum, que lhe Não Seja posto, porque Assim Hey por bem, e Mando, que Valha, e Tenha força, e Vigor, como Carta feita em meu Nome, e Passada pela Chancellaria, ainda que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenaçaõ, Livro 2º Titulo 20 em contrario, e que Valerá posto que seu Effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenaçaõ, Livro 2º Titulo 39 em contrario, e que Valerá posto que seu

Registo de Carta de Sesmaria
Manoel da Costa Pereira
Carta atraz

Dom Joseph por Graça de Deos Rey de Portugal
e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa
Senhor de Guiné e da Conquista navegação
Comercio de Ethiopia Arabia Persia e da India
Faço saber a vos Governador e Capitam Mor
do Rio de Janeiro que Manoel da Costa Pereira
Me enviou dizer por sua petição que elle
Supplicante Me pedia lhe mandasse passar
Carta de Sesmaria de huas terras que
Lhe Mandei dar por Carta de Sesmaria
Passada em Vossa Chancellaria aos vinte
e quatro dias do mez de Janeiro do anno
de mil e setecentos e quarenta e quatro
Como tudo mais constava da Sobredita
Carta a que Me Remetto Pedindo-Me
Outrosim lhe Mandasse passar Carta
de Confirmação da Sobredita Sesmaria
Visto o que Me Pedio e Informações
que Mandei tomar sobre ello Hey por
bem de lhe fazer Mercê de lhe Confirmar
como por Esta Confirmo a Sobredita
Sesmaria que lhe Mandei dar por Carta
de Sesmaria Passada em Vossa Chancellaria
aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro
do anno de mil e setecentos e quarenta e
quatro Com a Condição de Dar Cada
hum anno de foro perpetuo a Minha
Corôa Real Dous mil reis pagos em
Dous Pagamentos Cada hum Seis mezes
Com a Condição mais de Dar Caminho
Publico para a Praia Sem Impedimento
algum Com a Condição mais de Dar
Caminho para as Minas Gerais Sempre
que Eu Mandar abrir Estrada Com
a Condição mais de Dar Caminho
para as Minas Gerais Sempre que Eu
Mandar abrir Estrada Com a Condição
mais de Dar Caminho para as Minas
Gerais Sempre que Eu Mandar abrir
Estrada Com a Condição mais de Dar
Caminho para as Minas Gerais Sempre
que Eu Mandar abrir Estrada Com a
Condição mais de Dar Caminho para
as Minas Gerais Sempre que Eu Mandar
abrir Estrada Com a Condição mais de
Dar Caminho para as Minas Gerais
Sempre que Eu Mandar abrir Estrada
Com

[72]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[73]

Dom Pedro

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Copia

Gomes Freire de Andrada Mestre de Campo
General do Mestre de Campo General do Governo de Tom.
de Souza Meu Primo Gerai Amigo El Rei vos envio muito
saudar como aquel que tenho nomeado por meu
Comissario para com Vosco tratar sobre a Regulação com
que emtre esta Praça de Castella e Vossa Senhoria se compadre
para Evitar as Desordens naquella Fronteira e Sertão grande onde
a queixa dos Vassalos, nos instruhe que com muita violencia
querem emtrar, e porque em fim Amigo Meu Vos tenho
Grande Confiança, e Satisfação do Vosso Procedimento
Zello, e Inteligencia nos Negocios de Paz, e Guerra
aquella de que Vos Vejo mui Capaz Fio muito deste
Vosso Zello, e Inteligencia que Vos Deos Guarde
Lisboa aos 19 de Setembro de mil setecentos

Cumprimento as Reaes ordens de Sua Magestade mencionadas em o Aviso de Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de 5 de Janeiro deste anno, e Portaria do Quartel General desta Provincia de 7 do mesmo mez, que V. Ex.ª me remetteo com o seu Officio de 10 do dito mez, e anno, e que tive a honra de receber a 15 do corrente, em que V. Ex.ª me participa, que Sua Magestade Imperial, e Constitucional o Senhor D. Pedro II. Nosso Augusto Monarcha, e Defensor Perpetuo do Brazil, Ha por bem nomear-me Presidente desta Provincia, e que Sua Magestade Imperial Ha outrosim por bem Ordenar, que eu haja de partir para a mesma Provincia com a brevidade possivel, e que V. Ex.ª me recommenda, para que eu assim o faça, e que a Viagem se faça por Terra, e não por Mar, como Sua Magestade Imperial Ha por bem Ordenar, e Determinar

[76]

Registo de huma Carta de Ley
Minacam de Sobrinha Fernandes
Bastos viuva do Sargento

Mor Rodrigues Pires Sumbreiro morador na Villa
Regengo de Cide e Comarca de Viseu
Juiz jmcm de Reis e Defuntos da Camara
da Villa de Sam Pedro do Sul Certifico que hoje
dezoito de Janeiro de mil setecentos e sincoenta
e hum annos nesta Secretaria por mim Escrivam
della e Escrivam do Juizo Eclesiastico
Ecclesiastico foi apresentado este Alvara
de Sua Magestade que Deos guarde
Escrito em Lisboa aos vinte e quatro de Dezembro
de mil setecentos e sincoenta e hum annos
Pello qual Sua Magestade he servido
Ordenar que os Juizes Ordinarios destas
Villas e Lugares destes Reinos e Dominios
Conheção das Execuçoens que se moverem
por Sentenças dos Juizes Eclesiasticos
Ecclesiasticos nas Causas Civeis e Crimes
Sem embargo de Ordenaçoens Leys
Alvaras Regimentos e Costumes em
contrario que Sua Magestade Ha por
bem Revogar para este effeito sómente
Sem embargo de Ordenaçoens Leys
Alvaras Regimentos e Costumes em
contrario que Sua Magestade Ha por
bem Revogar para este effeito sómente

Dis a saber aos que esta virem Carta Regia em que viram que fundaram
sido a mi representar Manoel Lagarto da Souza Capitam mor da villa de Nossa
Snr.ª de José de El Rey Commarca do Rio das mortes que no regimento da dita villa
seus termos estava vago o posto de Ajudante do numero da mesma villa
por ser auzentado Jorge Pinto Ribeiro que o exercia para a Commarca de
Goyazes aonde se achava de assistencia e por que era preciso para a prompta exe
çam das ordens de Mag.e inteira regularidade da forma militar em todos os
postos empenha que vivesse os requisitos necessarios para servir e a boa
os circunstancias que concorrem em Ant.o Corrêa Botelho vieira e
fiar delle que em tudo que tocar ao Real serviço fará com prompta e exacta
da sua repartição e ter o merecido acerto: Sendo Eu comprazendo
de Janeiro, Colonia, e Rio grande de S.am Pedro e pella faculdade que me Ei
mettida no capitulo 42 do Regimento dos Donatarios hei por bem fazer merce
Provimento de Ajudante do numero do Regimento da ordenança depois da morte
por esta faz / de nomear e prover ao dito José Corrêa Botelho vieira no posto
João de El Rey, e seu termo Commarca do Rio das mortes em quanto Jorge Pinto Ribeiro
por ser auzentado para a commarca dos Goyazes
que exercia com o dito José Corrêa o servirá emquanto eu a dita
for bem, ou sua Magestade não mandar o contrario Com declaração
provido, que não vencerá soldo algum, mas gozará de todas as izenções
Privilegios, Liberdades izenções e franquezas que em razão delle lhe pertencerem
Pelo que mando ao referido capitam Mor Manoel da Costa Souza ou aq.m
seu cargo servir Lhe dê posse e juramento dos Santos Evangelhos na forma
costumada e a todos os officiaes Mayores desta Capitania o hey por
por Ajudante do numero do dito Regimento e como tal o Consintam Com
e officiem com os Subalternos e soldados delle lhe obedeção e cumprão
suas ordens de palavra, e por escripto em tudo o que pertencer ao Real
serviço tão prontamente Como devem e são obrigados e elle os
há a luz direitos de direito do seu Regimento sem duvida ou
Dada em Villa Rica de Nossa Senhora da Conceição
Terra de Villar dos Reis aos
D

[781]

Registo de Sentença de Libello que adiante se segue
Diz o Procurador de Joseph Antonio Pereira
Mendes, morador nesta Villa, que elle tem
demandado a Manoel Rodrigues Vianna
morador em Villa Nova de Gaya, e
porque o Supplicante não tem
Testemunhas, que possão jurar
o Libello, que offerece, pede a V. Mce.
lhe mande passar Carta de Sentença
delle, e da Contestação, que
offerece com a Petição, e Despacho
que nella se deve fazer, E. R. M.

Sentença

Vistos estes Autos, e Libello, que
Joseph Antonio Pereira Mendes, morador
nesta Villa, offerece contra Manoel
Rodrigues Vianna, morador em Villa
Nova de Gaya, e porque o Supplicante
não tem Testemunhas, que possão
jurar o Libello, que offerece, e
pede a V. Mce. lhe mande passar
Carta de Sentença delle, e da
Contestação, que offerece com a
Petição, e Despacho, que nella se
deve fazer, como nella se declara
Sentença

Vistos estes Autos, e Libello, que
Joseph Antonio Pereira Mendes, morador
nesta Villa, offerece contra Manoel
Rodrigues Vianna, morador em Villa
Nova de Gaya, e porque o Supplicante
não tem Testemunhas, que possão
jurar o Libello, que offerece, e
pede a V. Mce. lhe mande passar
Carta de Sentença delle, e da
Contestação, que offerece com a
Petição, e Despacho, que nella se
deve fazer, como nella se declara
Sentença

Vistos estes Autos, e Libello, que
Joseph Antonio Pereira Mendes, morador
nesta Villa, offerece contra Manoel
Rodrigues Vianna, morador em Villa
Nova de Gaya, e porque o Supplicante
não tem Testemunhas, que possão
jurar o Libello, que offerece, e
pede a V. Mce. lhe mande passar
Carta de Sentença delle, e da
Contestação, que offerece com a
Petição, e Despacho, que nella se
deve fazer, como nella se declara
Sentença

Vistos estes Autos, e Libello, que
Joseph Antonio Pereira Mendes, morador
nesta Villa, offerece contra Manoel
Rodrigues Vianna, morador em Villa
Nova de Gaya, e porque o Supplicante
não tem Testemunhas, que possão
jurar o Libello, que offerece, e
pede a V. Mce. lhe mande passar
Carta de Sentença delle, e da
Contestação, que offerece com a
Petição, e Despacho, que nella se
deve fazer, como nella se declara

[illegible] Vicente Ibañez [illegible] Rodriguez
Silva y Berto [illegible] Pina Penya y [illegible]
se contienda mayor dicho Oficio juicio
Executivo de [illegible] Pedro Reyes Teyden
y Gil Zaconte Procurador que al presente
y que Reyes Procurador [illegible]
de inteligencia [illegible] Oficio y [illegible]
de [illegible] Reyes [illegible]

Ante dezimo

Registrado [illegible]
Rodriguez Mandado [illegible]
Tem [illegible] Vicente [illegible]
Una ficou este presente [illegible] 1753
[illegible] Domingos
Reis

[illegible] Procurador
[illegible] Vicente Ibañez [illegible]
Pedro Reyes [illegible]
[illegible] Oficio [illegible]
Pedro Reyes [illegible]
[illegible] Oficio [illegible]
[illegible] Vicente

[79]

[82]

[88]

[84]

Registo de Ordens Regias

Regisro de Ordens Regias
de 1740 a 1744

Fol.s	
6	Regimento de El Rei
20	Regisro de Provisao
21	Regisro de Carta por Ordem de S. Magestade
26	Regisro de Carta da Camara a S. Magestade
31	Regisro de Provisão de S. Magestade
33	Regisro de Acordam na Bahia, vindo por Certidão
38	Regisro de Edital da Camara
45	Regisro de Provisão do Rio Verde
49	Carta Patente de Sargento Mór, Ambrozio Dias Tapozo
54	Carta a Sua Magestade, Sobre Igreja de S. Francisco
56	Carta ao Provincial do Convento de S.to Antonio no Rio de Janeiro
62	Carta de Exame de Parteira, de Maria do Espirito Santo
72	Carta ao Snr. Gomes Freire de Andrade
76	Regisro de um Bando de Apropriação de Terras
78	Carta de Ordens e Leis da Camara desta Villa